COMBUSTÍVEL + BARATO
PARQUE COBERTO
CARREGAMENTO ELÉTRICO
TAKE AWAY
JOGOS SANTACASA QUIOSQUE
E.Leclerc BARCELOS

Quinta-feira
24 Setembro 2026

Ano L – N.º 1388 – III Série

Director: Francisco Fonseca
Director-adjunto: Rui Pedro Faria

www.barcelos-popular.pt

Portugal
4750 Barcelos

Porte Pago
Taxa Paga

1,20€

BARCELOS POPULAR

Semanário Regional, Democrático e Independente



APOIOS À IMPRENSA

Câmara financia órgãos da comunicação social para fazerem propaganda

P. 6

SUBTERRÂNEO

O parque de estacionamento subterrâneo que a Câmara quer construir no Campo da Feira tem estudo aprovado há seis meses, mas continua na gaveta. **P.4**

TRÂNSITO

Na sexta-feira, o trânsito voltou a ter momentos caóticos. Automobilistas estiveram mais de uma hora nas filas por causa dos trabalhos na Circular. **P.7**

TEIA

O julgamento da Operação TEIA, que levou à prisão domiciliária do ex-presidente da Câmara Costa Gomes, arrancou a semana passada no Tribunal de S. João Novo, no Porto. Os arguidos recusaram prestar declarações. **P.9**





AMBIENTE E TERRITÓRIO Discussão Pública sobre o "pulmão" da cidade

Partidos e sociedade civil querem Parque da Cidade sem muros

Pedro Granja
Texto e fotos



Depois do professor universitário Elói Figueiredo, em artigo de opinião publicado no Barcelos Popular da semana passada, ter relançado a discussão sobre o futuro Parque da Cidade e as vantagens de se eliminar os muros, abrindo este "pulmão" da cidade ao centro histórico e à zona ribeirinha, o Barcelos Popular voltou a desafiar a Câmara Municipal, partidos políticos da oposição e sociedade civil, através do contributo nesta edição do arquitecto Luís Pizzaro, que contraria, de certo modo, a visão dominante do fim dos muros, a realidade é que discussão está novamente na ordem do dia. Pena que o executivo municipal de Mário Constantino se tenha mantido em silêncio sobre este tema, recusando responder em tempo útil ao nosso desafio e para os leitores e os barcelenses perceberem melhor que projectos tem para toda essa zona, até à Frente Ribeirinha e qual o ponto de situação e prazos para os projectos ficarem concluídos e ao serviço da cidade.

PS defende uma visão integrada

Nuno Martins, vereador e presidente do PS Barcelos, lembra que a reflexão sobre o futuro do Parque da Cidade e sobre o papel que este espaço pode desempenhar na valorização e transformação do centro urbano de Barcelos era já um dos pressupostos que constava no programa eleitoral do partido nas eleições autárquicas de 2025.

"Para o Partido Socialista, esta é uma discussão que deve ser feita com visão, planeamento e olhando para o futuro da cidade. Nesse programa, defendemos melhorar a acessibilidade e circulação ao Campo da Feira, enquanto elemento central da cidade, valorizando a sua história e promovendo a sua relevância cultural, social e comercial, em articulação com a requalificação do pavilhão e parque municipal, integrando-os no contexto urbano da cidade.

É nesta perspectiva que entendemos que deve ser pensado o futuro do Parque da Cidade. Mais do que olhar para cada espaço de forma isolada, importa pensar conjuntamente o Campo da Feira, o Parque da Cidade, o Pavilhão Municipal, a Avenida da Liberdade, o Jardim das Barrocas e toda a sua envolvente.

Existe aqui um território com enorme potencial para melhorar a mobilidade, valorizar o espaço público e criar melhores condições para o lazer, a cultura, a actividade económica e a convivência entre os barcelenses.

Uma intervenção desta natureza deve, contudo, resultar de uma estratégia integrada para a cidade, assente em planeamento, participação e definição de prioridades, podendo ser concretizada de forma faseada.

O PS Barcelos considera, por isso, importante que esta discussão seja feita com os barcelenses e enquadrada numa visão mais ampla para o centro da cidade".

LIVRE quer "cidades e sociedades sem muros"

Jorge Araújo, deputado municipal do LIVRE, aplaude "qualquer proposta ou surgimento de eliminação de barreiras arquitectónicas e muros quer permitam o acesso contínuo e a integração do nosso Parque da Cidade nossas várias valências urbanas. No LIVRE acreditamos e queremos construir em cidades e sociedades sem muros sejam eles físicos ou mentais.

Mas não basta abrir os portões do parque, é preciso ter uma visão integrada do que queremos para Barcelos nas próximas décadas. Aliás, no programa eleitoral autárquico do LIVRE para Barcelos, defendemos também a criação de corredores verdes nas zonas urbanas e de uma verdadeira Estrutura Ecológica Municipal com corredores verdes urbanos e a criação de refúgios climáticos, integrados com os actuais jardins e novos e parques da cidade, que permitam a tão necessária adaptação às alterações climáticas e a protecção contra as cada vez mais frequentes ondas de calor".



PCP apela à urgente "revitalização da cidade"

Mário Figueiredo, dirigente e ex-deputado municipal do PCP, defende que a requalificação do centro urbano de Barcelos "é uma necessidade urgente para a revitalização da cidade, a atractividade do espaço e a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população.

Espaços como o Parque da Cidade, o Campo da

BARCELOS POPULAR Semanário Regional Democrático e Independente
Estatuto Editorial em www.barcelos-popular.pt
Membro da APIR
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA
LÍDER DE AUDIÊNCIAS: 1º SEMANÁRIO NA REGIÃO NORTE. ESTUDO: MARKTEST E ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA
Tiragem da última edição 8.500 exemplares

FICHA TÉCNICA: Propriedade e Edição: Milho-Rei – Cooperativa Popular de Informação e Cultura de Barcelos, CRL | **NIPC:** 501 106 332 | **Administração:** Rui Pedro Gomes de Faria (Presidente), Francisco Manuel Duarte Fonseca (vice-presidente) e Mário da Silva Dias Pimenta.
Director: Francisco Fonseca | **Director-adjunto:** Rui Pedro Faria | **Redacção:** Luís Santos (CP 3494), Mário Vieira (CP 2363), Pedro Granja (CP 5170) e Toni Rosas (CP 4062). **Publicidade:** A. Pinto Coelho | **Colaboradores Permanentes:** Afonso Alves, António Araújo, Carina Ribeiro, Catarina Fernandes, Dulce Costa, Edite Miranda, José Figueiredo, Luís Lopes, Manuel Peixoto, Pedro Miguel Miranda e Sara Beatriz do Vale | **Colunistas:** Augusto Leitão, Armindo Vilas Boas, Domingos Pereira, Flávio Lopes da Silva, Jorge Lima, Manuel Marinho, Mário Figueiredo, Miguel Costa Gomes, Miguel Martins e Pedro Reis. **Administração e Redacção:** Rua Dom Afonso, nº 278 – 4750-222, Arcozelo, Barcelos | **Tlf.:** 253 813 585 | **Correio electrónico:** geral@barcelos-popular.pt | Registo nº 104615, Depósito legal nº 141593/99 | **Assinatura anual:** Portugal: 30 euros / Europa: 60 euros / Resto do mundo: 80 euros. **Paginação:** Toni Rosas | **Impressão:** Celta de Artes Gráficas, SL, Cólon, 30 – Vigo (Pontevedra), Espanha Tel. 0034986814600; Fax. 0034986814638.

República (Campo da Feira), a Avenida dos Combatentes e a Zona Ribeirinha devem merecer a máxima atenção do Município, exigindo decisões políticas que cuidem rigorosamente destes locais.
O Partido Comunista Português entende que deve haver uma intervenção profunda no centro da cidade, transformando esta grande área urbana num espaço público de lazer, integrado e contínuo, com estruturas públicas que o dignifiquem e valorizem.
Neste sentido, a intervenção não pode impedir a realização da feira semanal e exige, na zona do Campo da Feira, a construção de parque estacionamento subterrâneo".



BLOCO "O muro voltou a colocar o Parque da Cidade no debate público"
Joana Neiva, dirigente e candidata do BE a presidente da Câmara nas eleições autárquicas do ano passado, refere que, embora possa ser útil o fim dos muros do Parque da Cidade, o mais importante é a visão global para o espaço.
"A discussão sobre o muro voltou a colocar o Parque da Cidade no debate público. O problema é que esta discussão começa e acaba numa questão que pouco altera aquilo que verdadeiramente falta ao Parque da Cidade: um projecto com ambição para aquele espaço e para o papel que pode ter na cidade.
A discussão deveria centrar-se em como construir um Parque Municipal verdadeiramente próximo e ligado à cidade, com condições para o lazer e o ócio, mas também com uma dimensão ambiental e educativa bem estruturada. Isso exige planear a requalificação do espaço, prever equipamentos e actividades, mais arborização e zonas de sombra, valorizar espécies autóctones e desenvolver projectos de educação ambiental com escolas e associações, por exemplo, a partir de hortas comunitárias.
Esta não é apenas uma questão de tornar o parque mais agradável. É uma escolha sobre o espaço público que queremos em Barcelos. Mais árvores, biodiversidade e solo permeável, ajudam a responder às temperaturas mais elevadas e aos efeitos das alterações climáticas. Ao mesmo tempo, garantem um espaço onde é possível brincar, conviver, praticar actividade física ou simplesmente estar, sem que o acesso ao lazer dependa do consumo.
É esta ambição que deve estar no centro da discussão. O muro pode fazer parte do debate sobre a ligação do parque à cidade, mas não substitui uma política para aquele espaço. Barcelos precisa de discutir menos os limites do Parque da Cidade e mais aquilo que quer construir dentro deles".

IL diz que "um parque murado não serve verdadeiramente ninguém"
Magda Ferro, dirigente e candidata da IL a presidente da Câmara nas eleições autárquicas do ano passado, começou por concordar "com a visão apresentada por Elói Figueiredo sobre a necessidade de repensar e, sempre que possível, eliminar as barreiras físicas que condicionam a relação do parque com a cidade. Um parque murado não serve verdadeiramente ninguém. O espaço actual dificilmente pode ser considerado um verdadeiro Parque da Cidade: é um pavilhão, um lago degradado e algumas árvores encerradas entre muros, de costas voltadas para Barcelos. A sua abertura à malha urbana, com acessos pedonais e cicláveis, zonas de lazer e equipamentos culturais, permitiria criar um espaço mais acessível, integrado na vida quotidiana e verdadeiramente ao serviço das pessoas.
É pena que a proposta de Plano Director Municipal não tenha promovido uma reflexão mais profunda sobre este espaço. Embora esteja previsto o aumento das áreas verdes noutras zonas, continua por discutir se o parque actual deve ser ampliado ou se faria mais sentido criar um verdadeiro Parque da Cidade junto ao rio, à semelhança de Esposende. Esta mudança obrigaria também a repensar a realização de eventos, como a Mostra de Artesanato, encontrando soluções que não dependam das atuais delimitações. O que não podemos é continuar a adiar esta discussão e permanecer com um espaço fechado, pouco atractivo e desligado da cidade".

Opinião

LUÍS PIZARRO Arquitecto

Espaços verdes na cidade de Barcelos

I

No tempo em que a maioria da população vivia da agricultura, da pastorícia e das actividades de produção que se realizavam no meio rural, a integração com a Natureza era total. Os Espaços Verde – agrícolas, florestais, a água (ribeiras, poças, minas, poços, fontes) – eram permanentes na vida quotidiana.
Com a deslocação para as cidades, perdeu-se em grande parte o contacto, a vivência, nesse ambiente. Num esforço de recuperá-lo, os novos habitantes das cidades, criaram no quintal das suas casas, pequenas hortas, jardins, árvores de fruto.
Barcelos, como pequeníssimo aglomerado urbano, continuou a ter na sua própria periferia as "quintas" que ligadas às casas urbanas permitiam manter aquela proximidade com a Natureza Verde. Desde há 50 anos para cá, a expansão urbana desta cidade, foi invadindo esses espaços e aos poucos vai ficando cada vez mais longe do "Campo".
O que resta?...
No período medieval (séculos X, XI, XII, XIII…) o Nordeste do território de Portugal foi particularmente preenchido por Mosteiros de muitas ordens religiosas. Autênticas cidades da Cultura, da Técnica, da Ciência, eram "alimentados" pelos vastos territórios agrícolas que lhes estavam submetidos. Apesar desse envolvimento por espaços verdes, os Monges, talvez para poderem meditar e orar, ao ar-livre, implantavam bosques, pequenas florestas, junto aos seus Mosteiros.
Os Monges Beneditinos, que construíram o Mosteiro da Franqueira, quiseram vir para a cidade e construíram do lado Nascente dos terrenos correspondentes ao actual Campo da Feira, um novo Mosteiro. Hoje em parte desse edifício funciona a Urgência do Hospital. Como nos descritos anteriormente, este Mosteiro também tinha um Bosque (ou Mata como é referido em várias publicações), o qual ocupou primitivamente, parte do Campo da Feira e estendia-se para Sul até à rua onde se alinhavam as casas numa frente que vinha desde A Bagoeira. A "Cerca" era o termo usado para designar todo este espaço Verde Florestal.
Durante a primeira metade do século passado, a Cerca foi reduzida, primeiro do lado do Campo da Feira, e depois a sul, com a abertura da avenida Sidónio Pais, que cortou uma boa parte desse terreno. Surgiu, então, deste "corte" uma diferença com cerca de 2 metros, entre o nível do pavimento da avenida Sidónio Pais e o nível do terreno sobrante dentro da "Cerca". Para resolver este desencontro, foi projectado um muro de suporte de terras, para as três frentes, Campo da Feira, avenida Sidónio Pais e rua Cândido da Cunha. Nesse projecto, para além deste muro de suporte de terras que é também o limite da vedação do que viria a ser designado como Parque da Cidade, foram desenhados os caminhos para passeios, uma pequena praça com um chafariz, um coreto, um lago com patos e gansos, e um Rinque de Patinagem. Tudo isto debaixo das copas das árvores centenárias plantadas no tempo da construção do Mosteiro.

II

Desde então poucas alterações aconteceram neste Espaço Verde, que continua a ser o "refúgio" de quem procura um lugar calmo, sossegado, ao ar-livre, e simultaneamente, abrigado pelo Arvoredo centenário, da radiação solar intensa.
A utilização do Rinque de patinagem, veio dar origem, em 1948, à fundação do Óquei Clube de Barcelos. O crescendo da actividade do Clube tornou necessária a melhoria das condições desta estrutura desportiva. Assim, nos anos Sessenta, do século passado, foi contruído sobre o local do Rinque, um pavilhão que proporcionou um abrigo eficaz, ao conjunto de todos espaços e equipamentos, adequado para a prática e participação em competições Nacionais, do Hóquei em Patins. Mais tarde, nos anos Oitenta com a atribuição a Barcelos da realização do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, foi ampliado este pavilhão. O espaço verde do Parque foi deste modo, sendo "invadido" pela construção urbana. Claro que isto resultou da vontade dos Barcelenses, e do normal entusiasmo de verem crescer um clube da sua terra, já com grande projecção internacional.
Agravando mais a redução do território do parque, foi acrescentado a este pavilhão, um campo de ténis que embora não seja coberto, provocou a impermeabilização de mais uma grande área do solo. E nos dias de hoje continua a ser utilizado o espaço interior ao perímetro da "Cerca" do Parque, como estacionamento, não só do autocarro do Ó.C.B. como de automóveis particulares e de outras viaturas da própria Câmara Municipal.
Os Habitantes de Barcelos, possuem um formidável espaço verde, bem no centro da cidade, com uma riquíssima arborização. Ao longo de muitos anos que aí se descansa, se passeia, se conversa, se exercita fisicamente, correndo ou aplicando as máquinas próprias, se espera as crianças que brincam no parque infantil e, sem dúvida é este o local mais apropriado para a realização da tradicional Feira do Artesanato.
Inserido bem no meio da cidade, três ruas de transito automóvel, com toda a "agressividade" ambiental que estes provocam, o Parque está bem resguardado e protegido, devido aos muros que o envolvem nessas três frentes. O acesso dos habitantes não fica bloqueado por eles, três entradas francas bem localizadas, facilitam a comunicação com o seu interior.
É certo que a área deste Espaço Verde já se torna pequena para a crescente dimensão da cidade; e a presença do pavilhão desportivo é um factor de perturbação do "sossego"; várias propostas tem sido feitas para a mudança do pavilhão desportivo, bem como do campo de ténis, para outro lugar, onde tenha melhores condições de acessibilidade, estacionamento, e dimensão para organizar toda a estrutura de funcionamento das instalações com a dignidade que este Clube merece.
Outros espaços de recreio, de descanso, de lazer, em ambiente Verde, existiram, existem, ou foram sugeridos e projectados. Alguma falta de planeamento, falta de articulação entre os intervenientes nesta matéria, tem atrasado o enriquecimento de um Ambiente Saudável, para os habitantes de Barcelos.

ESTACIONAMENTO Parques subterrâneos na Avenida da Liberdade e Campo da Feira

Seis meses depois concurso público ainda não foi lançado

Pedro Granja
Texto e foto



Cerca de meio ano depois de ter sido anunciado que "o estudo prévio relativo à construção de dois parques de estacionamento entre a Avenida da Liberdade e o Campo da Feira encontra-se concluído e já recebeu parecer favorável da CCDRN Cultura/Património |antigo IGESPAR|" e que "o concurso para a construção e concessão destes dois parques encontra-se, actualmente, em fase de preparação", a Câmara mantém o processo nos gabinetes sem lançamento do concurso público. Questionada pelo Barcelos Popular no passado dia 14, a Câmara não deu qualquer resposta.

Não se sabe, portanto, qual o valor do projecto, nem tampouco o prazo previsto para a construção das futuras infraestruturas, porque a Câmara, apesar de solicitada várias vezes pelo Barcelos Popular, a última delas em Março, recusou a consulta do estudo prévio, argumentando que os primeiros a tomarem conhecimento do documento terão que ser os vereadores e a Assembleia Municipal. Também o próprio arquitecto autor do trabalho, João Barreto de Faria, já tinha afirmado ao nosso jornal que não tinha sido autorizado a falar sobre o mesmo por parte de Mário Constantino.

O único dado que a Câmara deu ao Barcelos Popular foi que serão dois os parques de estacionamento subterrâneo a construir, um na Avenida da Liberdade e outro no Campo da Feira, com a capacidade de 600 lugares em cada um dos espaços, garantindo que não será construído nada à superfície, como pretendia o PSD de Fernando Reis.

AVENIDA DOS COMBATENTES Obra vai a concurso por mais de 4 milhões de euros

ABB concorreu e pediu prorrogação do prazo de consulta do projecto

Pedro Granja
Foto: Arquivo



A requalificação da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, que liga a Igreja dos Capuchinhos à Avenida da Liberdade, chegou 11 anos depois de ter sido aprovado o primeiro projecto e se ter realizado uma consulta pública, à sua fase final, depois de ter sido aprovado, em Agosto, em Reunião de Câmara, o Relatório Final e Revisão do projecto de empreitada. Entretanto, o concurso público foi lançado, pelo valor de 4.3 milhões de euros (+ IVA), mas a construtora ABB, uma das interessadas na obra, pediu, segundo proposta que foi à reunião de Câmara da semana passada, uma prorrogação do prazo de consulta e decisão do júri do concurso, por dúvidas que encontrou no projecto.

Sendo assim, e embora a Câmara não anteveja que possa perder qualquer verba dos fundos europeus do Portugal 2030.

Recorde-se que, em 2015, no tempo do executivo PS, foi concluído um projecto, que até foi alvo de consulta pública, mas desde então não se viu qualquer obra no local e o espaço continua cada vez mais deteriorado, provocando constantes quedas das pessoas que por lá passam.

Depois de seis anos em que a Câmara socialista nada ou pouco fez para dar andamento ao aprovado em 2015, o novo elenco de direita, no poder desde 2021, estagnou todo o processo.

O executivo de Mário Constantino optou por voltar quase à estaca zero e, a troco de 20 mil euros, contratar novo projecto ao arquitecto barcelense João Barreto de Faria.

Opinião

"De que é que tu estás à espera?"

Confesso que, por vezes, sou afetado pelo mesmo sentimento que levou o Padre António Vieira a pregar aos peixes.

Numa sociedade em que a informação se reduz a sound bites nas redes sociais — frequentemente misturada com muita mentira —, o ruído informativo revela-se mais eficaz do que a censura abrutalhada do fascismo. A par disso, a máquina informativa dos grandes meios de comunicação entra-nos pela casa dentro, empenhada na construção do pensamento único e fazendo da mentira, da difamação, da deturpação dos factos e da hostilização de outras visões sociais e políticas a espinha dorsal da sua linha editorial.

Comunicar com o outro — cada vez mais ausente, resignado, iliterado e moldado a esse pensamento único — torna-se um exercício desgastante. No entanto, é um dever indispensável para defender a liberdade e a democracia, bem como para lutar por uma alternativa que rompa com a política de direita neoliberal, a qual garante os privilégios da elite enquanto empobrece os trabalhadores.

Como diz o povo: «Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.»

Mesmo correndo o risco de o que escrevo não despertar o interesse do leitor, deixo aqui dois apontamentos.

Em primeiro lugar, a Câmara Municipal de Barcelos condecorou Domingos Pereira e Fernando Reis pelos serviços prestados à causa pública.

Domingos Pereira perdeu o mandato, por decisão judicial, devido a um caso de corrupção no exercício das suas funções de Vice-presidente da Câmara.

Por sua vez, Fernando Reis foi o Presidente da Câmara responsável pela privatização da distribuição de água e saneamento, formalizada num contrato de concessão considerado doloso pela Justiça. Esse contrato garantia privilégios e lucros à concessionária, prejudicava os interesses dos barcelenses e colocou o município sob forte ameaça e em dificuldades financeiras. O resultado está à vista: a fatura da água e do saneamento é elevada e sofre aumentos sucessivos.

A decisão da Câmara Municipal de condecorar estas duas personalidades representa um atentado às boas práticas do serviço público, desvaloriza a corrupção e o favorecimento, retira credibilidade ao poder local e fragiliza a democracia.

Em segundo lugar, Maria Graça Carvalho, titular de um ministério de cujo nome me esqueço, é uma personalidade estranha que chegou a um lugar de decisão nacional conduzida por um destino que nem o mais experimentado profeta conseguiria decifrar.

A dita ministra aconselhou os portugueses a pouparem nos combustíveis. Como se os portugueses andassem a esbanjar gasolina por divertimento — facto supostamente comprovado pelas diversas "festas de combustíveis" marcadas pelo país, com gasolina e gasóleo à fartura, incluindo aditivos para os mais corajosos e experimentados.

Esta "recomendação" da ministra só seria motivo de chacota se não escondesse o pensamento político do Governo e da oposição (Chega, PS, IL), o qual tem fortes repercussões na vida das pessoas. Trata-se de um pensamento político incapaz de produzir uma única decisão que toque num cêntimo do lucro das empresas monopolistas, que aumenta ano após ano. É a política de saque aos bolsos dos trabalhadores que, através dos baixos salários e da especulação de preços, garante aos acionistas uma vida de privilégios, faustosa e obscena, em total desprezo pelo sacrifício de quem é atirado para a pobreza.

Estes apontamentos foram escritos aquando da notícia da morte de Jorge Palma. Termino, por isso, com a minha homenagem e um agradecimento por tudo o que ele deu à cultura portuguesa:

"Ai, Portugal, Portugal
De que é que tu estás à espera?"



Mário Figueiredo
Militante do PCP

Opinião

"A escola pública pode ser um verdadeiro instrumento de mobilidade social e de igualdade de oportunidades"

Ser professora é, para mim, muito mais do que transmitir conhecimentos. É acompanhar os alunos numa fase determinante do seu crescimento, ajudá-los a descobrir capacidades, a ultrapassar dificuldades e, sobretudo, a perceber que a escola pode abrir portas e mudar percursos.

Ao longo dos anos, também eu fui mudando enquanto professora. A experiência ensinou-me que não existe uma receita única para ensinar. É preciso conhecer os alunos, perceber as suas diferenças e adaptar estratégias sem nunca baixar as expectativas relativamente àquilo que podem alcançar.

Hoje, ser professor é provavelmente mais complexo do que era há algumas décadas. Temos turmas muito heterogéneas, alunos com ritmos, necessidades e contextos familiares muito diferentes e, cada vez mais, alunos estrangeiros que chegam à escola sem dominar a língua portuguesa.

Ao mesmo tempo, espera-se do professor que seja docente, tutor, mediador, psicólogo, assistente social e, muitas vezes, também uma espécie de gestor de conflitos.

Outro grande desafio é recuperar a atenção dos alunos num mundo em que estão permanentemente expostos a estímulos digitais. A escola tem de competir com uma realidade muito rápida e imediata, mas a aprendizagem exige tempo, concentração, esforço e persistência.

E há ainda um problema que não podemos ignorar: a burocracia. O tempo que deveria estar centrado na preparação das aulas, no acompanhamento dos alunos e no trabalho pedagógico é muitas vezes consumido por tarefas administrativas.

Sobre a escola pública,é um dos poucos espaços da sociedade onde crianças e jovens de diferentes origens sociais, culturais e económicas se encontram diariamente. E isso tem um enorme valor educativo e democrático.

A escola pública tem a responsabilidade de garantir que o ponto de partida de uma criança não determine necessariamente o seu ponto de chegada. Pode ser um verdadeiro instrumento de mobilidade social e de igualdade de oportunidades.

Mas, para cumprir essa missão, precisa de recursos, estabilidade e condições para que os professores possam ensinar e para que os alunos possam aprender.

A principal diferença para os tempos de hoje, quanto à capacidade de aprender dos alunos, está sobretudo na relação que têm com a informação, com a autoridade e com a escola.

Quando comecei a dar aulas, o acesso à informação era muito mais limitado e a escola tinha um papel muito mais central. Hoje, os alunos têm literalmente o mundo à distância de um telemóvel. O problema já não é apenas ter acesso à informação; é saber selecioná-la, interpretá-la e distinguir informação credível de desinformação.

Também sinto que muitos alunos têm mais dificuldade em lidar com a frustração, com a espera e com o esforço continuado. Querem respostas rápidas e resultados imediatos, enquanto aprender exige precisamente o contrário.

Mas há uma coisa que não mudou: quando um aluno se sente valorizado, quando percebe que o professor acredita nele e quando encontra sentido naquilo que está a aprender, continua a envolver-se e a surpreender-nos.

Para este ano lectivo, tenho expectativas positivas, embora com alguma preocupação.

Espero, acima de tudo, que seja um ano de estabilidade, aprendizagem e confiança. Precisamos de condições para que os professores possam ensinar e para que os alunos possam aprender com tranquilidade.

Espero também que se consiga reforçar a autoridade pedagógica dos professores, melhorar a articulação com as famílias e encontrar respostas mais eficazes para a indisciplina, para as dificuldades de aprendizagem e para a integração dos alunos com diferentes necessidades.

É importante que as reformas na educação sejam pensadas com tempo e, sobretudo, com quem está diariamente nas escolas. Uma boa política educativa não pode ser construída apenas a partir de gabinetes; tem de ouvir quem conhece a realidade da sala de aula.

Por fim, quanto à proposta do Governo de fusão dos dois primeiros ciclos, pode ter vantagens, sobretudo se permitir uma maior continuidade pedagógica e reduzir algumas das dificuldades associadas à transição entre o 4.º e o 5.º ano, mas uma mudança desta dimensão não pode ser apenas uma alteração administrativa. Não basta juntar o 1.º e o 2.º ciclos para resolver os problemas existentes.

É fundamental perceber como será feita essa integração, que impacto terá na organização das escolas, nos professores, nos currículos e, sobretudo, nas crianças.

O 1.º e o 2.º ciclos têm culturas pedagógicas diferentes e alunos em fases de desenvolvimento muito distintas. Se houver uma integração, ela deve ser feita de forma gradual, bem estudada e acompanhada de recursos.

Eu seria favorável a uma maior continuidade entre os dois ciclos, mas não a uma mudança feita apenas por razões de organização ou de gestão. Qualquer reforma deve começar por uma pergunta muito simples: isto melhora efetivamente a aprendizagem e o bem-estar das crianças?

No fundo, não devemos ter medo de mudar, mas também não devemos fazê-lo apenas porque é preciso apresentar uma mudança. Na educação, as consequências das decisões de hoje acompanham os alunos durante muitos anos.



Isabel Vale
Professora de Francês na Escola Secundária de Barcelos



PROPAGANDA Contratos de 160 mil euros com rádios e jornais online

Câmara financia órgãos de comunicação social para fazerem propaganda

Pedro Granja
Foto: DR



A Câmara de Barcelos realizou, este ano, contratos com sete empresas locais de comunicação social para "aquisição de publicidade institucional do Município", mas os serviços contratualizados contemplam a compra de trabalhos jornalísticos, como notícias, conferências de imprensa, entrevistas, editoriais e um conjunto de divulgação de outras acções que, terão que ser, obrigatoriamente, previamente analisadas e aprovadas pelo Gabinete de Comunicação da Câmara. Ou seja, na prática, o executivo presidido por Mário Constantino está a pagar para os órgãos de comunicação social em causa publicitarem as suas acções.

No início deste ano, a Câmara gastou cerca de 80 mil euros (+IVA) com contratos com o jornal online E.24, a Verde Minho Televisão, o jornal Opinião Pública, de Famalicão, que entretanto passou a apenas online, e a Fama Rádio e Televisão, do mesmo concelho. Mais recentemente, a escolha recaiu na rádio Onda Viva, da Póvoa de Varzim, na Antena Minho, de Braga, e na Rádio Barcelos, aqui por mais de 82 mil euros (+IVA). Em anos anteriores, o jornal online O MINHO e a Rádio Cávado também beneficiaram deste tipo de contrato.

O Barcelos Popular questionou a Câmara sobre as razões destes contratos, qual o critério da escolha destas empresas, o objectivo de contratar empresas de comunicação fora do concelho de Barcelos e por que não foram sondadas e/ou escolhidas outras empresas de comunicação do concelho, mas não obtivemos resposta em tempo útil.

DISCRIMINAÇÃO Jovens com deficiência têm de pagar 47 euros por dia numa instituição social

Câmara acusada de retirar apoios a autistas

Pedro Granja
Foto: Arquivo



Um grupo de jovens adultos com deficiência, residentes e munícipes do concelho de Barcelos, concluiu o seu percurso no ensino público sem que lhe tivesse sido garantida uma resposta social adequada e permanente. Estes jovens aguardam uma vaga em Centro de Actividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), nomeadamente no CCD, no concelho de Esposende, por não existir uma resposta disponível no seu próprio concelho.

Mesmo essa possibilidade permanece incompleta e incerta, uma vez que o transporte diário entre as suas residências e a instituição, no concelho de Esposende, ainda não se encontra assegurado.

Enquanto essa resposta não surge, os jovens encontravam-se acolhidos provisoriamente numa instituição da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, em Areias de Vilar, ao abrigo de um acordo celebrado com a Câmara Municipal de Barcelos, segundo denunciam os encarregados de educação, acordo esse que terminou no passado dia 18 de Setembro, levando a que os jovens tenham que pagar uma prestação diária de 47 euros por pessoa. "Considerando uma frequência de cinco dias por semana, este valor representa cerca de 235 euros semanais e poderá ultrapassar os 1.000 euros por mês. A este encargo poderá ainda acrescer o custo do transporte, caso não seja encontrada uma solução pública que assegure as deslocações diárias.

Para muitas famílias, estes encargos são incomportáveis", lamentam.

Contactada pelo Barcelos Popular, a não Câmara não deu, em tempo útil, qualquer resposta.

Opinião

As obras municipais não têm tempo

Há coisas que parecem não mudar com a passagem do tempo na política local de Barcelos. Mudam as pessoas, as cores e os logótipos das coligações ou dos movimentos de cidadãos, mas há um problema que acompanha o nosso concelho há demasiado tempo: a incapacidade do Município para executar e concluir obras públicas, grandes ou pequenas, dentro dos prazos anunciados e sem derrapagens orçamentais.

Perante esta sucessão de atrasos, é legítimo perguntar por que razão tantas obras públicas em Barcelos acabam por ter o mesmo destino. Será falta de planeamento, erros de projeto,será a vontade política de alterar as obras a meio, a insuficiente fiscalização ou incapacidade para antecipar os problemas? Independentemente das causas, os atrasos deixaram de ser uma exceção e passaram a ser a regra, são hoje uma característica preocupante da gestão municipal.

Ora, vou só elencar algumas obras que me lembro: começo pelas piscinas municipais, que nunca mais abriam porque alguém decidiu que deveriam ter ondas; e que dizer da obra da nova variante, que tem 20 anos e ainda não está concluída; ou a Casa dos Condes de Barcelos, que continua parada porque, afinal, tem uma parede da discórdia; ou mais recente o Mercado de Barcelos, alvo de uma remodelação que era pequena, mas acabou grande, na fatura e no tempo; ou até a aparentemente interminável nova ponte sobre o ribeiro das Pontes, cuja obra já dura há um ano e meio, quando a sua conclusão estava inicialmente prevista em seis meses. E que dizer da também já famosa ETAR de Areias de Vilar, que passou por três executivos e demorou mais de 15 anos, tendo sido inaugurada apenas agora, felizmente sem pompa e com pouca circunstância, porque não há razões para celebrar tamanho deslize.

Uma análise séria destes atrasos e derrapagens provavelmente encontraria causas repetidas: erros no projeto, obras não previstas, alterações em curso de obra a pedido de dirigentes, concursos vazios devido a valores de mercado muito baixos, falta de fiscalização municipal no decurso das obras, atrasos do construtor ou falta de licenciamentos junto das autoridades ambientais, etc. Quando os mesmos problemas se repetem, já não estamos perante imprevistos isolados; estamos perante um problema sistémico, uma falha de organização e certamente, uma falha na governação.

Esta cultura de desresponsabilização perante o atraso das obras públicas, instalada na política local de Barcelos, é transversal aos executivos do PSD, da atual AD e do PS. Esta cultura de atrasos tem custos, engana as pessoas, hipoteca o futuro do concelho, obriga a uma privação prolongada de equipamentos e serviços públicos e leva à perda de confiança dos cidadãos na capacidade das instituições.

E o mais irónico nisto tudo é a capacidade que o atual executivo municipal tem de continuar a anunciar mais obras públicas, cada vez maiores, com arquitetos famosos, sem data ou orçamento para avançar, mas que entretêm e hipotecam os destinos das nossas gentes.

Anunciar é fácil; governar exige escolher, planear, executar e prestar contas.Só conseguiremos evitar os erros do passado se estivermos dispostos a aprender com eles.

Barcelos não pode continuar a pagar o preço de obras que se anunciam depressa, mas que se executam tarde e ficam mais caras.

Aos Barcelenses, peço que sejam exigentes na hora de pedir contas!

Boa rentrée a todos, que o verão, não parecendo, já acabou!



Jorge Araújo
Deputado Municipal do LIVRE

CIRCULAR URBANA Pandemónio de trânsito à entrada da cidade

Sexta-feira negra

Pedro Granja
Texto e foto



Sexta-feira foi um dia caótico para o trânsito na cidade de Barcelos, incomparavelmente mais do que o habitual. De manhã até ao final do dia, quem se "atreveu" a utilizar a Circular Urbana, demorou "horas sem fim" para chegar ao seu destino, tanto na saída como na entrada da cidade. As queixas que chegaram ao Barcelos Popular foram inúmeras e logo pela manhã, até ao final da tarde. Se é certo que a zona junto ao supermercado E.Leclerc é, habitualmente, de difícil mobilidade, com constantes filas de automóveis, devido à "interminável" obra da Câmara do fecho da Circular Urbana, na passada sexta-feira foi o cúmulo do desespero para os automobilistas. Na altura, o Barcelos Popular questionou a Câmara sobre a razão desta situação, e o que nos foi dito foi, apenas, que o problema tinha como razão "uma obra na zona em frente à Renault, de beneficiação da estrada", da responsabilidade da Infraestruturas de Portugal. A obra da Circular Urbana, a cargo da construtora ABB, recorde-se, já devia estar concluída há mais de um ano e já está 3 milhões de euros mais cara do que previsto, totalizando cerca de 12 milhões de euros. A última estimativa da Câmara era a de concluir no próximo mês.

MOBILIDADE Falta de condições na cidade

BE e pessoas com mobilidade reduzida criticam Câmara

Pedro Granja
Texto e foto



O Bloco de Esquerda (BE) e pessoas com mobilidade reduzida denunciaram a falta de condições de mobilidade na cidade. Em conferência de imprensa, na terça-feira, José Maria Cardoso começou por criticar a falta de uma política coerente na matéria, dando o exemplo de ter integrado no programa da Semana da Mobilidade, que terminou na terça-feira, uma acção, o Mobi Color, que é patrocinado por um stand de automóveis que estacionou os carros em plena Avenida da Liberdade. Lamentando, por outro lado, o facto de a Câmara estar mais preocupada em fazer eventos festivos, para juntar muita gente, mas que os problemas concrectos das pessoas continuam por resolver.
De resto, denunciou que, no seu entender, em Barcelos a "mobilidade não é para todos" e desafiou o presidente da Câmara a dizer onde e como está executado o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS), falando na necessidade urgente de se fazer uma articulação entre os vários tipos de transportes ou "a criação de uma ferroviária suburbana Barcelos-Porto e ligações intra e interconcelhias, de forma articulada e inclusiva".

Avelino Martins precisa de ajuda para fazer compras e andar em transportes públicos

Avelino Martins foi uma das pessoas com mobilidade reduzida que marcou presença na conferência de imprensa, denunciando lacunas como nas passadeiras, os nivelamentos para os passeios serem bastante inclinados, ou as entradas nas lojas terem quase sempre degraus. "Preciso sempre de ajuda nesta situações, para comprar uma camisola, umas calças ou ir ao banco. Mas também nos transportes. Na estação, não me deixam entrar no comboio e nos autocarros, uns motoristas vêm cá fora e carregam-me para dentro, já outros dizem que tenho que ser eu a meter a rampa para entrar. Onde é que já se viu isto?", lamentou.

Opinião

SillySeason à Moda do Galo

Terminou o verão e, com ele, a habitual sillyseason, aquele período em que a política abranda e as notícias escasseiam. Em Barcelos, porém, o Executivo decidiu que a época não podia passar em branco. Enquanto o país abrandava o ritmo, a autarquia foi presenteando os barcelenses com "novidades" que cantaram alto mas nem sempre fizeram justiça. Neste meu primeiro artigo de rentrée, vale a pena recordá-las.

Comecemos pelos parquímetros, que entraram em vigor a 15 de julho e provaram, uma vez mais, que a pressa é inimiga da perfeição. Implementados sem o devido planeamento, sem debate ou divulgação. Nem os interesses dos moradores foram acautelados a tempo.

Tivemos então como resultado imediato o esvaziamento do centro, para desespero de moradores e comerciantes, que viram fugir clientes e movimento. E, como se não bastasse, importa recordar que, numa primeira fase, o pagamento só podia ser feito em dinheiro, sem qualquer alternativa tecnológica.

Depois veio a 2.ª revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), colocada em discussão pública entre 21 de julho e 31 de agosto.O principal documento de planeamento de Barcelos, a decisão do que queremos fazer com a nossa cidade é discutido em pleno verão? Uma oportunidade desperdiçada para debater o futuro ou o momento perfeito para quem evitar explicar as opções urbanísticas da cidade?

Seguiu-se mais uma prorrogação, mais um contrato adicional. Desta feita, a circular urbana. Uma obra que já ultrapassa os 10 milhões, à custa de sucessivos trabalhos complementares que fizeram disparar a fatura. E quem paga a conta são sempre os mesmos: os barcelenses, penalizados na carteira por cada derrapagem e condenados à incerteza sobre quando poderão finalmente usufruir das infraestruturas.

Felizmente, as boas notícias também fizeram parte da sillyseason. Tivemos a tão esperada inauguração do Mercado Municipal, a 31 de Agosto. Uma alegria que sabe a pouco. Por um lado, chega (muito) tarde e, por outro lado, pesa demasiado nos bolsos dos barcelenses.

Para terminar, há o incontornável capítulo dos fundos europeus. A 31 de Agosto esgotou-se o prazo limite para a execução do PRR. Em Barcelos, com projetos estruturantes ainda a arrastar-se, ficam as dúvidas de sempre: quantos milhões terão escapado por prazos que teimam em não se cumprir? De que forma serão financiados os investimentos em curso, embora não concluídos?

Chamam-lhe sillyseason por ser a época das notícias menores. Em Barcelos, foi ao contrário. Nunca se decidiu tão depressa e com tão pouca gente a ver. Talvez seja essa a verdadeira genialidade do método: governar quando ninguém está a olhar.



Isabel Costa
Deputada Municipal do PS

POLÍCIA MUNICIPAL Acção focada sobretudo no "mau estacionamento" e menos nos Parquímetros

Perto de 3.000 multas em dois meses

Pedro Granja
Foto: DR



A Polícia Municipal de Barcelos passou 2.850 multas de trânsito automóvel em apenas dois meses, desde a entrada em funcionamento dos parquímetros na cidade e na área urbana de Arcozelo, que ocorreu a 15 de Julho.

Questionada pelo Barcelos Popular (BP) sobre o assunto, a Câmara garantiu que as perto de 3.000 multas representam, na maioria, casos de "mau estacionamento. Isto porque, numa primeira fase – argumenta o Município – a atitude dos agentes foi essencialmente pedagógica e de reforço da fiscalização dos estacionamentos indevidos", por indicação do presidente da Câmara, Mário Constantino, como o próprio fez questão de explicar em conferência de imprensa poucos dias depois da entrada em vigor dos 72 parquímetros e do parqueamento pago de cerca de 1.400 lugares de estacionamento.

De resto, também em resposta ao BP, a Câmara reafirma que a Polícia Municipal de Barcelos está a funcionar em pleno, existindo base legal para tal "desde a entrada em vigor do Regulamento Geral de Estacionamento e Parqueamento do Concelho de Barcelos", tal como "os mecanismos de controlo" relacionados com os parquímetros como os sistemas de pagamento por sistemas como a Via Verde. Garantindo, por outro lado, que a Polícia Municipal sempre fiscalizou e multou as viaturas que estão em lugares de estacionamento pago sem o devido pagamento.

TRANSPORTES Em cinco anos

TUBA duplicou passageiros

Pedro Granja
Texto e foto



No último ano foram perto de 2 milhões de passageiros a utilizar os transportes públicos

O projecto de transportes públicos municipais é um verdadeiro sucesso no concelho. Lançado pelo PS em 2018, na altura intitulado de Barcelos Bus, foi já com a denominação TUBA, em 2021, na passagem entre o último executivo do PS e o da coligação PSD/BTF/CDS que a iniciativa arrancou definitivamente. Nos últimos cinco anos, segundo dados fornecidos pela Câmara o Barcelos Popular (BP), o número de validações disparou, passando de 944549, em 2021, para 1.832,778, no último ano, 2025. Número que, quase de certeza, irá voltar a disparar este ano, quebrando claramente a barreira dos 2 milhões de validações, até porque tem havido um crescente número de apoios públicos dirigidos a idosos e jovens, com descontos de 50 por cento ou mesmo a gratuitidade de passes.

ZONAS DE ESTACIONAMENTO PAGO

250 trabalhadores aderiram a passe gratuito

A juntar, há a recente medida lançada pela Câmara de passes gratuitos no TUBA para trabalhadores das zonas da cidade e Arcozelo que passaram a ter estacionamento pago. Segundo resposta do Município ao BP, actualmente foram emitidas cerca de 250 declarações para adesão ao título "Passe Urbano Gratuito para trabalhadores de estabelecimentos localizados em área definida pelo Município de Barcelos".

Linhas TUBA vão triplicar em 2028

Questionada também sobre quando será feita uma remodelação nos autocarros, se serão incluídos eléctricos e se vão estender os painéis electrónicos informativos sobre os horários a todas as paragens, a Câmara respondeu que "previsivelmente, em 2028 haverá uma remodelação da oferta TUBA". As linhas urbanas serão triplicadas, a oferta TUBA urbana passará de cinco linhas para 15 linhas. A oferta TUBA Municipal será reforçada a nível de aumento de frequências. Até ao momento, ainda não foi definido o número de veículos eléctricos a compor a frota. "Existem já instalados 35 painéis de informação ao público colocados em diferentes pontos de paragem, escolhidos estrategicamente. Está prevista a colocação de mais equipamentos".

Opinião

Quem cuida de quem cuida dos animais?

Há uma parte da proteção animal que quase nunca se vê. Vemos o animal resgatado, o pedido de ajuda, a fotografia no veterinário. E, quando tudo corre bem, vemos depois a fotografia da adoção. Mas entre uma coisa e outra há muito que fica fora da fotografia.

Há quem limpe boxes depois de um dia de trabalho, quem dê medicação de manhã cedo ou à noite, quem faça quilómetros para levar um animal ao veterinário e suporte despesas do próprio bolso, quem responda a mensagens, procure famílias de acolhimento, compre comida, lave mantas e tente encontrar soluções quando já quase não as há. E há dias em que as pessoas estão cansadas. Mesmo muito cansadas. Mas vão na mesma.

Talvez seja isso que muitas vezes se esquece: por trás de uma associação não existe uma máquina pronta a resolver tudo. Existem pessoas. Pessoas que trabalham, têm família, preocupações e problemas próprios e que, no meio disso tudo, ainda encontram tempo para cuidar de animais que não são seus.

Quando aparece um animal abandonado, uma ninhada ou um gato ferido, é natural pensar: "vou contactar uma associação". E ainda bem. O problema é quando se parte do princípio de que uma associação tem sempre espaço, dinheiro e uma solução pronta. Muitas vezes não tem.

Quem está deste lado sabe bem o que é olhar para uma mensagem e pensar: onde vamos pôr mais este? Não porque não se queira ajudar, mas porque há limites. Há limites de espaço, de dinheiro, de voluntários. E há também limites humanos.

Receber todos os dias pedidos de ajuda e saber que nem sempre conseguimos responder pesa. E pesa ainda mais quando vemos animais doentes, abandonados ou negligenciados e temos de admitir que, naquele momento, não há espaço, dinheiro ou uma solução imediata. Fica a impotência, a preocupação que levamos para casa e, muitas vezes, a culpa de não conseguirmos salvar todos.

Há situações que ficam connosco. Animais que não conseguimos esquecer, casos que não correram como esperávamos, decisões difíceis, noites em que continuamos a pensar no que ainda falta fazer. Quem trabalha na proteção animal acaba muitas vezes por continuar, mesmo quando já está emocionalmente cansado.

O voluntariado vive da disponibilidade de alguém que podia estar em casa a descansar e decidiu dedicar algumas horas a uma causa, por amor. Isso não devia ser tratado como uma obrigação, muito menos como uma disponibilidade sem fim.

Nem toda a proteção animal começa num resgate. Às vezes começa antes: numa esterilização feita a tempo, numa adoção responsável, num animal identificado, numa família que não desiste perante as primeiras dificuldades ou numa família de acolhimento temporário que abre espaço para outro animal sair da rua.

Também começa numa pessoa que não pode adotar, mas ajuda com ração, com uma deslocação ao veterinário ou com algumas horas de voluntariado. Pode parecer pouco. Mas, para quem tenta chegar a todo o lado, é muito.

As associações são importantes, mas não conseguem substituir uma comunidade inteira. Não conseguem acolher todos os animais, pagar todas as despesas e responder a todas as urgências. Nem deviam ter de o fazer sozinhas.

Por trás de cada animal ajudado há pessoas a tentar fazer o melhor que conseguem com os recursos que têm. Pessoas que se cansam, se preocupam, levam essas preocupações para casa e, ainda assim, continuam. Essa é, também, uma realidade da proteção animal que poucos veem.



Alexandra Figueiredo
Presidente da Streetdogs – Associação de Proteção Animal

OPERAÇÃO TEIA Miguel Costa Gomes e Domingos Pereira julgados por corrupção, prevaricação e participação económica em negócio

Ministério Público obrigou arguidos a ouvir o que disseram em 2019

Pedro Granja
Foto: Arquivo

A primeira sessão do julgamento da Operação Teia, caso que levou, em 2019, à detenção e prisão domiciliária do ex-presidente da Câmara, Miguel Costa Gomes, arrancou na semana passada, dia 15 de Setembro, no Tribunal de São João Novo, no Porto, com os cinco arguidos em silêncio, entre eles também Domingos Pereira, que, há data dos factos dos supostos crimes, era vice-presidente do Município, eleito pelo PS, tal como Miguel Costa Gomes. No entanto, embora os autarcas e os restantes três arguidos, Joaquim Couto, ex-presidente da Câmara de Santo Tirso, Manuela Sousa, antiga proprietária do grupo de comunicação Mediana, e à data casada com Joaquim Couto, autarca com grande influência nas estruturas nacionais do PS, e Laranja Pontes, ex-líder do IPO, terem recusado prestar declarações na sessão, o Ministério Público obrigou a que fossem ouvidas em Tribunal as declarações dos próprios. Recorrendo ao que disseram nos interrogatórios judiciais, em 2019, ficou relembrado em Tribunal que o ex-presidente da Câmara de Barcelos na altura garantiu não ter pedido qualquer tipo de favorecimento ou de influência política, defendendo que a Mediana já prestava serviços ao Município antes da sua chegada ao poder, em 2009, e que as contratações com a empresa sempre foram lideradas por Domingos Pereira, o ex-PS que, entretanto, se desvinculou do partido, fundando um movimento independente, o BTF, que acabou por integrar a coligação de direita Barcelos Mais Futuro, com PSD e CDS, protagonizando o regresso dos social-democratas ao poder, em 2021, sendo, no primeiro mandato, vice-presidente de Mário Constantino.



Segunda sessão anulada. Retoma do julgamento marcada para Terça-feira

Referir que Miguel Costa Gomes é acusado pelo Ministério Público da prática de um crime de corrupção passiva de titular de cargo política agravado, outro de prevaricação, em co-autoria com Manuela Sousa, e quatro crimes de participação económica em negócio.
Domingos Pereira é suspeito de 23 crimes de prevaricação e dois de participação económica em negócios, todos em co-autoria com Manuela Sousa.
A próxima sessão do julgamento estava marcada para terça-feira, 22 de Setembro, mas foi anulada, prevendo-se a retoma a 29 de Setembro.



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Quinta, 24.....Farmácia Moderna (253834450) (Largo Porta Nova, 27)
Sexta, 25.....Farmácia Central (253811637) (Lg. Bom Jesus Cruz, 4)
Sábado, 26.....A Minha Farmácia (253814220) (Av. Com. G. Guerra, 220)
Domingo, 27.....Farmácia Oliveira (253802420) (Av. Comb. G. Guerra, 94)
Segunda, 28.Farmácia Barcelinhos (253831245) (R. Prof. Celestino Costa, nº 546)
Terça, 29.....Farmácia Arcozelo (253826911) (Av. Nossa Srª Fátima, 55)
Quarta, 30.....Farmácia Avenida (253826990) (Avenida Alcaides de Faria, 293)
Quinta, 1....Farmácia Cunha (253884180) (R. P. Seb. Matos, 98-V.F.S.Martinho)

Farmácias | Concelho

Farmácia de Aborim.....253884500
Farmácia de Barqueiros.....253851400
Farmácia de Carapeços.....253881197
Farmácia de Carvalhal.....253832966
Farmácia de Fragoso.....258971284
Farmácia de Gamil.....253821116
Farmácia de Góios.....252951469
Farmácia da Lama.....253841201
Farmácia de Lijó.....253881826
Farmácia de Macieira Rates.....252957891
Farmácia de Manhente.....253841530
Farmácia de Martim.....253911271
Farmácia de Perelhal.....253861123
Farmácia de Sequeade.....253953030
Farmácia de Viatodos.....252961167
Farmácia de Vila Cova.....253862330
Farmácia de Vila Seca.....253851135

TELEFONES ÚTEIS

ACIB..... 253821637
Águas de Barcelos (avarias - chamada gratuita).....808207198
Alcoólicos Anónimos..... 217162969
Associação AVC..... 253812547
Associação Diabéticos Minho..... 936804352
Associação Projecto Animais Barcelos.... 911970207/935822662
Barcelos Popular..... 253813585
Biblioteca Municipal..... 253809641
Bombeiros Barcelinhos..... 253839700
Bombeiros Barcelos..... 253802050
Bombeiros Viatodos..... 252960800
Câmara Municipal..... 253809600
Comboios de Portugal (CP)..... 707210220
Casa Saúde S. João de Deus..... 253808210
Central Táxis 253812163/253811299
Centro Saúde (S.to António)..... 253808010
Centro Saúde (Urb. S. José)..... 253802910/253802915
Centro Saúde Barcelinhos..... 253830400
CTT..... 253802540
Cruz Vermelha – Campo..... 253842242
Cruz Vermelha – Macieira..... 252951782
Cruz Vermelha – Aldreu..... 258772879
Finanças..... 253801200
GNR..... 253830180
Hospital de Barcelos..... 253809200
Instituto de Emprego..... 253809550
Instituto Politécnico (IPCA)..... 253802190
Instituto Reinserção Social..... 253822811
Polícia Municipal..... 253809630
PSP..... 253600890
Rodoviária..... 253814310
Santa Casa da Misericórdia..... 253802270
Segurança Social de Barcelos..... 253802070
Sindicato Cimento, Cerâmica e Vidro..... 253843948
Tribunal Judicial..... 253808330
Tribunal do Trabalho..... 253802680
Sindicatos: Serração / Construção Civil. 253811364
Têxtil..... 253811731

Pontos de venda

- **Repsol**, Avenida João Duarte
- **Carones**, Avenida D. Nuno Álvares Pereira
- **Torres**, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra
- **Milionária**, Edifício Pinheiro Manso
- **Sorte Audaz**, Avenida da Estação
- **O Tem Tudo**, Travessa D. António Barroso
- **Toca a Sorte**, Rua Direita
- **Casa do Pedro**, Rua Bom Jesus da Cruz
- **Porta Nova**, Largo da Porta Nova
- **Café S. José**, Urbanização S. José
- **S. Bento**, Arcozelo
- **Ponto de Aposta**, Avenida Paulo Felisberto, Arcozelo

- **Papelaria ETC**, V. F. S. Martinho
- **BP**, V. F. S. Martinho
- **Top**, Barcelinhos
- **Eleclerc**, Barcelinhos
- **Sorte Audaz**, Supermercado Miranda, Vilar do Monte
- **Falcão**, S. Veríssimo
- **Falcão**, Manhente
- **S. Miguel**, Supermercado Roque, Roriz
- **Casa Ideal**, Lijó
- **Papelaria Real**, Carapeços
- **Mini Preço**, Silva
- **Intermarché**, Vila Boa
- **Bomba de Gamil**
- **Papelaria Silveiros**
- **Quiosque do Centro**, Viatodos
- **Letras à Dose**, Góios
- **BP**, Gilmonde
- **Galp**, Gilmonde
- **Quiosque Casanova**, Barqueiros
- **Papelaria Vila Cova**
- **Drogaria Gaião**, Perelhal

CRIME Tribunal da Relação exige ainda pagamento de 20 mil euros à vítima

Condenado a nove anos e meio por agredir e violar a própria mulher



Filipe Santos
Foto: DR

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou a condenação a nove anos e meio de prisão aplicada pelo Judicial de Braga a um homem de Barcelos, que insultava, agredia e violava a mulher com quem casara. O arguido, de 59 anos, ficou, segundo o JN, condenado por um crime de violência doméstica, e sete de violação. Tendo como pena acessória o pagamento à vítima de 20 mil euros.

Depois da decisão da primeira instância, o arguido recorreu para a Relação de Guimarães, que a manteve, tendo, de seguida, ido para o Supremo, pedindo a nulidade do acórdão recorrido, "por falta de fundamentação e omissão de pronúncia".

No entanto, a Relação rejeitou. "Os factos tiveram lugar entre Junho de 2022 e Setembro de 2024, tendo, durante esse período temporal, o arguido praticado um crime de violência doméstica e sete crimes de violação, sendo, assim, manifesta a sua persistência comportamental desviante, contra a sua mulher, que perdurou mais de dois anos, e a gravidade do ilícito global. A brutalidade, a crueldade e a indiferença, ao infligir, repetida e insistentemente, dor e sofrimento à sua mulher, com quem partilhava a vida e a quem se encontrava vinculado a um especial dever de respeito, durante um significativo período temporal, no âmbito do qual persistiu nessa actividade criminosa, não se dirime, face às suas circunstâncias pessoais e familiares, de efectiva e pungente necessidade de imposição de uma pena única adequada a prevenir os perigos ínsitos aos fins das sanções".

Clínica Veterinária Fonte de Baixo
Domicílio/Urgências Barcelos
Dra. Cecília Alvarenga
Tel. 938469156/253814127

MÉDICA DENTISTA
Joana Beleza
Implantologia Ortodontia
Edifício Pinheiro Manso
1º andar – Sala 10
4750-111 Arcozelo Barcelos
Telemóvel: 914037927

Drª SÓNIA MAGALHÃES
CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA
Directora Clínica
Dr.ª Sónia Magalhães
Especialista em Cirurgia Oral pela Ordem dos Médicos Dentistas
ACORDOS: Seguradoras – Cheque Dentista – PSP
BARCELOS – Tel. 253 824 592
Avenida Alcaides de Faria, 443-B
Edf. Barcelense, Sala 2 e 3 | 4750-106 Barcelos
SILVEIROS – Tel. 252 967 000
Rua Principal | Edf. das Magnólias, Loja 7
4775-221 Silveiros - Barcelos

ASSINE O
BARCELOS POPULAR
30 €/ano Edição Impressa + Digital
Ligue 253 813 585

ASSINATURA ANUAL
BARCELOS POPULAR
Jornal Semanal Impresso + Digital
30 €/ANO
BARCELOS POPULAR
Semanário Regional Democrático e Independente
WWW.BARCELOS-POPULAR.PT
PRÉMIO GAZETA
IMPRENSA REGIONAL 2016
Ligue 253 813 585

ENTREVISTA

PETTE DJ

De Barcelos ao palco do mundo

Dos primeiros passos, ainda criança, nos espectáculos do pai aos palcos de festivais como Ultra Europe e Tomorrowland, DJ Pette construiu um percurso marcado pela música, pela ambição e pelas raízes barcelenses. Nesta entrevista, Pedro fala da evolução do projecto, da ligação ao público e dos sonhos que ainda quer concretizar, sem esquecer a vida para lá das cabines.

Edite Miranda
Fotos: DR



Como nasceu a paixão pela música electrónica?
A música já estava em casa quando nasci. Sou filho do Zé Manel Music Box e cresci rodeado de discos e espectáculos. Mais tarde, fascinou-me a capacidade de um DJ unir uma multidão através da mesma energia.

Lembras-te da primeira vez que pensaste: "É isto que quero fazer"?
Não houve um momento exacto. Percebi cedo que aquilo que sentia atrás de uma cabine não encontrava noutro lugar. Entendi que não queria apenas ouvir música: queria fazer parte dela e perceber o que provocava nas pessoas.

Como foi a tua primeira actuação?
É difícil apontar um dia. Aos 10 ou 11 anos punha música nos intervalos dos espectáculos do meu pai e ajudava na animação. Aos 14 assumi festas privadas e, aos 16, surgiram festivais, festas de estudantes e o Mambo, em Barcelos. O DJ Pette foi crescendo comigo.

Houve alguém que acreditou em ti quando ainda poucos acreditavam?
A família foi fundamental, sobretudo o meu pai, que me deixou entrar neste mundo ainda criança. Depois vieram amigos, artistas e promotores que me deram oportunidades. Não esquecemos quem estava connosco antes dos grandes palcos.

O que mudou entre o DJ Pette do início e o de hoje?
Mudou quase tudo, menos a vontade e a essência. Ganhei experiência, maturidade e responsabilidade e passei por clubes, grandes eventos nacionais e palcos internacionais. Mas preservo a minha identidade: misturar electrónica e música comercial, surpreender e criar uma festa onde pessoas de diferentes idades e gostos se consigam divertir.

Como preparas um espectáculo antes de subir ao palco?
Estudo música e procuro momentos, mas nunca levo um set fechado. Um DJ tem de saber ler o público. Hoje, o espectáculo inclui também vídeo, LED, fogo, CO2 e confettis. Quero proporcionar uma experiência, não apenas passar música.

Como defines o teu estilo musical?
Tenho uma identidade ligada à electrónica e à energia dos grandes festivais, mas absorvo várias influências. Em Portugal, gosto de cruzar electrónica com música comercial. Quero uma assinatura Pette sem que se transforme numa prisão musical.

O que procuras transmitir ao público?
Energia, alegria e liberdade. Quero que as pessoas se esqueçam dos problemas, do trabalho e do dia seguinte. "Keep it Real" acompanha-me: podemos ter fogo, CO2, confettis e toda uma produção, mas, se não existir uma ligação verdadeira com o público, falta o mais importante.

Qual foi o momento mais marcante da tua carreira?
Depois de 2026 é difícil escolher entre Ultra Europe, RFM SOMNII e Tomorrowland. Tomorrowland tem um lugar especial, mas o mais marcante é ver a distância entre o miúdo que punha música nos intervalos do pai e o artista que chegou a grandes festivais mundiais.

O que significa representar Barcelos em palcos internacionais?
Significa muito. Podemos viajar milhares de quilómetros e conhecer culturas diferentes, mas as raízes viajam sempre connosco. Foi em Barcelos que tudo começou e tenho orgulho em levar um pouco da cidade comigo. Também quero mostrar aos mais novos que não é preciso nascer numa capital da música electrónica para sonhar. Podemos começar em Barcelos e chegar a grandes palcos.

Ainda tens algum sonho por concretizar?
Muitos. Quero internacionalizar o projecto Pette, produzir mais música original, entrar em novos mercados e chegar a outros grandes festivais. Mais do que passar pelos grandes palcos, quero poder regressar a eles. Chegar é difícil; permanecer é o verdadeiro desafio.

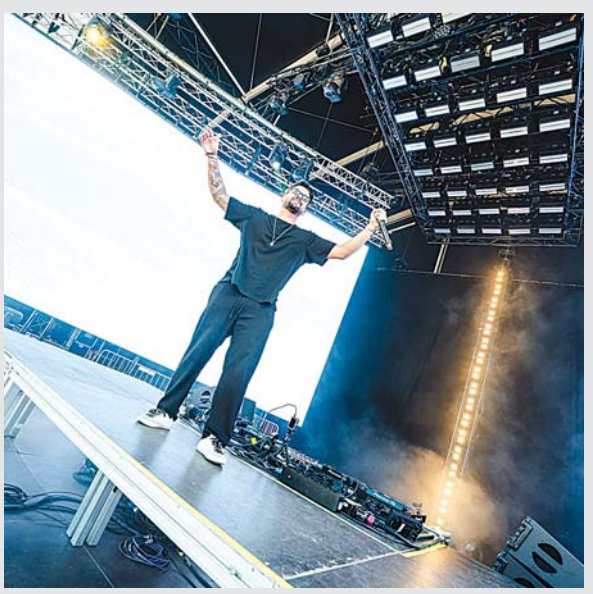
Há alguma música que nunca pode faltar nos teus sets?
As minhas produções têm um significado especial, porque representam a minha identidade. Gosto de várias sonoridades, da electrónica ao funk e ao disco, e adapto cada set ao palco e ao público. Não há sensação igual a ver alguém, longe de casa, reagir a uma música nossa.

Quando desligas a mesa de mistura, quem é o Pedro?
Apesar de viver muito da noite, também sou muito do dia. Sou professor e formador em Marketing e Publicidade e Gestão de Empresas, e estou ligado ao empreendedorismo e a projectos como o TAAL, em Esposende. Gosto de estudar, aprender e transmitir conhecimento. Procuro conciliar música, formação e trabalho sem esquecer a família, os amigos e as raízes. Nem sempre é fácil, mas acredito que é possível construir diferentes caminhos. O DJ Pette vive dos palcos; o Pedro vive das pessoas, do conhecimento e dos valores.

"

Como recebeste a notícia de que ias actuar no Tomorrowland?
É daquelas notícias que precisamos de ler mais do que uma vez. Senti felicidade, orgulho e responsabilidade. Durante muito tempo vi o Tomorrowland do outro lado; em 2026 passei a fazer parte dele. Fez-me pensar em todo o caminho percorrido.

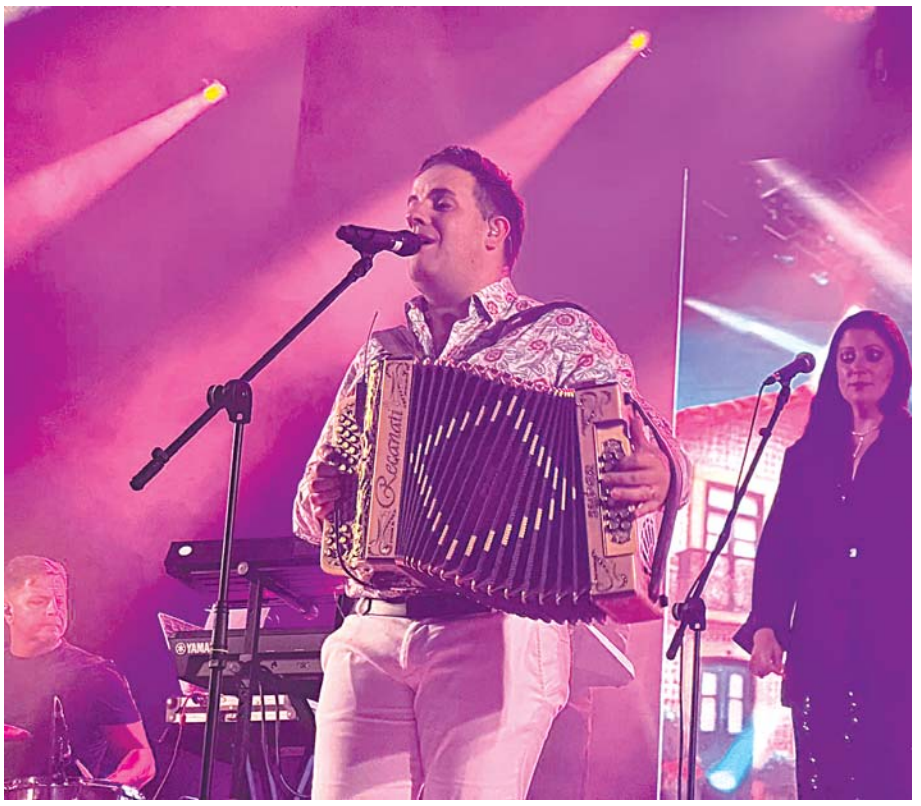
O que sentiste ao subir a esse palco pela primeira vez?
Uma mistura de adrenalina, nervosismo, felicidade e realização. Lembramo-nos dos primeiros eventos, das viagens, das dificuldades e de quem acreditou em nós. Depois começa a música e ficam apenas a cabine e o público. Pensei: "Estou mesmo aqui."



PERELHAL Entre a religião e o profano

Toy e Victor Rodrigues foram cabeças de cartaz





Dulce Costa
Fotos: D.C./Comissão de Festas

A história da Sra do Alívio, em Perelhal, cruza-se com uma antiga tradição ligada a S. Miguel. Conta a lenda que, no local onde hoje se encontra a Capela da Sra. do Alívio, existia uma pequena ermida dedicada a S. Miguel. A imagem do santo desaparecia repetidamente da sua morada e era encontrada num matagal próximo. O povo interpretou esses acontecimentos como um sinal de que S. Miguel queria permanecer naquele lugar e decidiu construir ali um novo templo. A antiga ermida foi demolida e parte da sua pedra foi reaproveitada na construção da nova capela. Desde então, as imagens da Sra. do Alívio e de S. Miguel passaram a ser veneradas no mesmo espaço.

Em 2025, Perelhal assinalou os 150 anos da capela e da veneração da Sra do Alívio, recordando uma história que continua presente na memória da população.

Festa antes da chegada do Outono

Todos os anos, no terceiro Domingo de Setembro, a freguesia veste-se de tradição e devoção para celebrar a festa da Sra do Alívio, uma das manifestações religiosas e culturais mais marcantes da freguesia. Entre momentos de fé, convívio e animação, a comunidade reúne-se para cumprir uma tradição que, ano após ano, continua a mobilizar populares e visitantes. As celebrações transformaram as ruas de Perelhal num ponto de encontro entre a memória, a religiosidade e o espírito comunitário. Por detrás da festa estão meses de preparação e o trabalho de muitas pessoas que, de forma voluntária, contribuem para que a tradição se mantenha.



O Barcelos Popular conversou com Francisca Cunha e Sara Costa sobre o trabalho que foi desenvolvido para a realização da festa. "A Comissão deste ano tem 23 elementos, entre os 25 e os 73 anos. É a primeira vez para a grande maioria. Mas este ano estava difícil encontrar um grupo para organizar a festa. Foi quase uma missão impossível pois só a 31 de Maio é que começamos a trabalhar para a festa da Sra do Alivio 2026", começou por contar Francisca Cunha, com Sara Costa a acrescentar que "tivemos muito trabalho, compromisso e procuramos dividir as tarefas para nos organizarmos melhor".

Quanto à angariação de fundos, a primeira actividade foi um sunset, depois realizaram sardinhadas, feirinhas de bolos, uma corrida, o cortejo/leilão, o bar da comissão a trabalhar todos os Domingos, vendas de rifas e o peditório pela população e empresas. "O peditório foi incrível, começámos tarde mas quando abordamos as pessoas elas ficaram entusiasmadas e quiseram ajudar quer fosse em dinheiro ou bens, quer fosse em trabalho. Quanto às empresas tivemos bastantes patrocínios, foi uma ajuda enorme, fomos a várias empresas da freguesia mas também fora como Barcelos, Póvoa de Varzim e Esposende", contou Sara Costa. A comissão contou também com o apoio monetário e logístico da Junta de Freguesia.

Apoio e família

Se pudessem definir a festa da Sra do Alivio numa palavra qual seria? Francisca Cunha escolheu a palavra apoio, "precisamos muito do apoio uns dos outros, somos um grupo grande com diferentes opiniões mas unidos para um objectivo comum e se tivermos esse apoio é meio caminho para as coisas correrem bem". Já Sara Costa es-

Junta de Freguesia de Perelhal
Viver e Sentir Perelhal!
Email: geral@jf-perelhal.pt | facebook.com/jfperelhal.pt | www.jf-perelhal.pt

colheu família. "Família por tudo o que representa para mim, é o fim-de-semana que sempre passei com a família, almoçávamos todos juntos para depois virmos para a festa".

Toy e Vítor Rodrigues cabeças de cartaz

O dia 9 de Setembro foi o dia do cortejo. "É um leilão de lenha, vinhos, vasos, legumes, tudo o que as pessoas nos quiserem dar e depois o dinheiro da venda reverte para a festa", disse Francisca Cunha. A animação esteve a cargo de Manuel Soares e dos DJ's Nelson Gonçalves Brufer

No dia 12 de Setembro realizou-se a ultima sardinhada organizada pela Comissão de Festas, com a participação do Rancho Folclórico "As Moleirinhas" das Marinhas e Grupo Folclórico de Palmeira de Faro. Pela noite dentro a animação ficou a cargo dos DJ's Nelson Gonçalves e Brufer.

Nos dias 16 e 17 houve tríduo e sermão na Capela.

Sexta-feira, dia 18, foi o início oficial das festividades. Começou com a procissão de velas que saiu da Capela da Sra do Alivio para a Igreja Paroquial, seguida de missa e sermão.

Mas a tradição também se vive fora do espaço religioso. A música, a animação e os encontros entre amigos ajudam a transformar Perelhal num ponto de encontro durante os dias de festa. Não faltaram as barraquinhas de doces e farturas, assim como os bares da Perelhal Solidário e JCR Perelhal, que aproveitam para fazer algum dinheiro o que denota união entre as forças vivas da freguesia.

Depois o concerto de Nuno Matos deu mote à festa e a seguir entrou um artista que dispensa apresentações, Toy encheu o Largo do Alivio e animou a multidão que ali se deslocou para o ver e ouvir. "O concerto correu muito bem, apesar de ser uma sexta-feira estava muita gente. Quando fomos ao palco e vimos a quantidade de gente que estava no Largo da capela foi espetacular", contou Francisca Cunha. Depois seguiu-se o fogo-de-artifício e a animação continuou com os DJ's Fábio Vasquez e Andrego.

No sábado a festa começou cedo com os Zés Pereiras de Fragoso, que passaram pelos vários lugares da freguesia.

À tarde teve lugar a Festa da Criança com música, insufláveis e pinturas faciais."Ao mesmo tempo tivemos o Grupo de Bombos Os Amigos de D'areia (Darque), assim como as concertinas e desgarradas no Largo do Alivio. De tarde tivemos ainda a recepção dos andores na Capela. Cada lugar tinha um andor e fizemos uma pequena procissão para os receber", contou Sara Costa. Os artistas da noite foram Quim dos Apitos que com música popular portuguesa pôs toda a gente a dançar. Víctor Rodrigues subiu ao palco pouco faltava para a meia-noite e o Largo estava repleto de gente. Seguiu-se o fogo-de-artifício piromusical e os DJ' Menasso e Cozta.







No Domingo de manhã deu entrada a Banda de Música de Belinho. "O dia mais aguardado é o domingo. As procissões da manhã e da tarde são os momentos altos da festa. É um momento simbólico, com muita fé. Esta é uma festa com 151 anos e é um dever nosso continuara tradição e, ao mesmo tempo, procurarmos que seja uma festa para todas as idades, mantendo a base que é a religião", disse Francisca Cunha.

Depois da entrada da banda seguiu-se a procissão da manhã."Esta procissão é especial. O andor da Sra. do Alivio saiu da Igreja Paroquial e percorreu quase todos os lugares da freguesia. É uma procissão com muito significado e arrepia as pessoas", contou Francisca Cunha. Depois seguiu-se a missa na Capela acompanhada pelo Grupo Coral de Perelhal.

De tarde, deu entrada a Fanfarra do Agrupamento 1060 Escudeiros (Braga), seguida do sermão e a procissão da tarde, com 15 andores e cerca de 140 figurados. A banda de música actuou no final da procissão.

Antes do concerto de Xavier, realizou-se o sorteio das rifas. "Tivemos o apoio de várias pessoas e vendemos rifas com 11 prémios", disse Sara Costa.

A noite terminou com o fogo-de-artifício.

No 29 de Setembro, dia em que se celebra o arcanjo Miguel haverá uma missa em sua honra.

Entre a fé, a tradição e o convívio, Perelhal voltou a cumprir mais uma vez a tradição de celebrar a Sra do Alívio.

Depois de dias marcados pela devoção e pela animação, fica o sentimento de missão cumprida para a Comissão de Festas e para toda a comunidade que ajudou a manter viva esta celebração.

A festa terminou mas a tradição permanece e fica já o olhar posto no próximo ano, quando Perelhal voltar a reunir-se em nome da Sra do Alívio.



Armando Costa, presidente JF Perelhal

"A população de Perelhal tem uma ligação muito forte à Sra do Alivio"

"A população de Perelhal tem uma ligação muito forte à Sra do Alivio e também às festas em sua honra. Ela não é a padroeira da freguesia mas há uma devoção muito grande da comunidade à Sra", começou por dizer o autarca, acrescentando que"em termos culturais a festa é o momento alto do ano e é o corolário do trabalho da comissão de festas que ao longo dos meses vai fazendo as suas actividades para angariação de fundos para a festa". Este ano a comissão começou a trabalhar há apenas três meses e meio "mas conseguiram fazer uma festa com um cartaz que chega a vários públicos e estão de parabéns por isso".

As festas populares fazem parte da cultura portuguesa, nomeadamente do Minho, "e esta festa fez o ano passado 150 anos, é uma festa secular e, por isso, faz parte do património imaterial da freguesia e da comunidade. É uma festa com alguma representatividade no concelho porque as pessoas das freguesias vizinhas e até de outros concelhos pela devoção e pela fé que têm deslocam-se aqui durante o fim-de-semana", referiu Armando Costa.

Para o presidente da junta o que distingue esta festa de outras é a procissão do Domingo de manhã. "É uma procissão em que o andor da Sra do Alivio percorre a freguesia e durante o trajecto as pessoas cumprem as suas promessas e penduram as ofertas, nomeadamente dinheiro, no andor. Esse gesto toca muito as pessoas devido à sua fé".

A Junta apoia a comissão de festas nas actividades que organiza ao longo do ano. Nestes dias ajudam nas licenças, no policiamento e dão um apoio financeiro. "Este ano, juntamente com outros parceiros, investimos na colocação de umas casas de banho para haver mais comodidade para quem nos visitou".



ROTEIRO

TEATRO
ARTE

ARTE é o nome da peça de Yasmina Reza, encenada por António Pires e que conta com as interpretações dos actores Cristóvão Campos, Nuno Lopes e Rui Melo e que subirá ao palco do Teatro Gil Vicente na quinta-feira às 21h30. A entrada custa 25 euros, com descontos de 50% para portadores do Cartão Pentágono, pessoas com deficiência e é gratuito para acompanhante.

TEATRO
A Barca

A associação Jangada Teatro apresenta a peça A Barca, na sexta-feira às 21h30 no Teatro Gil Vicente. A entrada custa 5 euros, com descontos de 50 por cento a para portadores do Cartão Pentágono, pessoas com deficiência e é gratuito para acompanhante.

MÚSICA
Concerto Daniel Pereira | Vilar de Frades

O pianista espanhol Daniel Pereira protagoniza o quarto concerto da 2.ª edição do Barcelos Fest Ensemble, no sábado às 21h30 no Convento de Vilar de Frades, Areia de Vilar. Entrada gratuita.

CULTURA
Festival Barlos

O Festival Barlos regressa a Barcelos no sábado para celebrar a quinta edição, continuando a explorar novas relações entre a olaria e o figurado de Barcelos e outras disciplinas artísticas. Com o Centro Comercial Barlos como ponto central, a programação estende-se a outros espaços do centro histórico, integrando uma exposição, oficinas, concertos, uma feira e refeições temáticas ao longo do dia. Entre as propostas que cruzam diferentes práticas artísticas está a exposição Ornitofaunia, um projeto de Carolina Garfo e Lendl Barcelos que junta cerâmica e experimentação sonora através de um inventário de pássaros imaginários materializado em apitos de cerâmica.
A entrada é gratuita.



ANTEVISÃO
Festas da Senhora da Boa Morte e do Tempo

Vilar do Monte em festa

A freguesia de Vilar do Monte está em festa por duas santas, a Senhora da Boa Morte e a Senhora do Tempo.
Do programa festivo, destaque na sexta-feira às 22h para os concertos de Miguel Vital e Betão, do programa da RTP "Preço Certo". No sábado, à mesma hora, actuará o grupo Myllenium e o Domingo será reservado para actos religiosos, com sermão e procissão pelas duas santas, às 16h, terminando as festividades com a actuação do Rancho Folclórico de Carapeços, às 20h.
P.G.

MOTOCICLISMO **Organização da Moto Galos**

Barcelos recebe segunda etapa do Nacional de Enduro Sprint

Prossegue no próximo fim-de-semana o Campeonato Nacional de Enduro Sprint, uma competição disputada sob a égide da Federação de Motociclismo de Portugal (FMP). A segunda etapa será disputada em Barcelos, Domingo, dia 27, prova que contará com duas especiais localizadas em zonas próximas do Estádio Cidade de Barcelos, onde estará instalado o paddock, competição que estará a cargo da Associação Moto Galos. O percurso terá cerca de 12km por volta com duas provas Especiais Cronometradas incluídas, a Special Test A com, 4 km, e a Special Test B, com 6,5 km. Do programa consta entre as 7h30 e as 9h as verificações documentais e técnicas. Às 9h30 decorrerá o briefing com os pilotos e às 10h o início da prova de Enduro Sprint. Pelas 17h30 está agendada a cerimónia de entrega de prémios.
A Comissão de Enduro da Federação de Motociclismo de Portugal divulgou o calendário desportivo, com o arranque há quinze dias em Seia e, agora, a segunda etapa em Barcelos. A próxima será no dia 25 de Outubro, na Lousã, Moçarria (Santarém) recebe no dia 22 de Novembro mais uma etapa e Castelo Branco será palco do encerramento, no dia 6 de Dezembro.
T.R.



Breves

Barcelos assinala Mês da Igualdade com programa focado na inclusão

O Município de Barcelos celebra, de 1 a 30 de Outubro, o Mês da Igualdade. A iniciativa, integrada no Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, vai ser assinalada em diversos espaços do concelho, envolvendo diferentes entidades públicas e organizações da sociedade civil, num conjunto de actividades dedicadas à promoção da igualdade, inclusão, diversidade e participação, bem como à sensibilização para o combate a todas as formas de discriminação, num convite à comunidade para participar, reflectir e celebrar a diferença.
A programação arranca no dia 1 de Outubro, às 14h30, com a apresentação do livro "Poemas Vozes Maduras sobre Igualdade de Direitos", que reúne textos escritos por pessoas adultas mais velhas que frequentam respostas institucionais do concelho, acompanhados por ilustrações de alunos da Universidade Sénior. A sessão, que decorrerá na Universidade Sénior, em Vila Frescainha (São Martinho), contará igualmente com um momento musical protagonizado pelos seus alunos.

Teatro Gil Vicente arranca programação de Outubro com música

A Câmara anunciou a programação do Teatro Gil Vicente para o mês de Outubro, destacando-se as presenças de Bandidos do Cante, Inês Aires Pereira e a estreia de "Os Capitães".
A programação arranca com música, através do projecto "triciclo fora de portas", no dia 4 de Outubro às 22h, na sede da Junta de Freguesia de Barcelinhos, com Cobrafuma + Caos Ritual.



MISERICÓRDIA
Open Day da Saúde

Lembrando e sublinhando o "compromisso contínuo da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB) com a saúde da comunidade", a instituição barcelense promoveu a 9.ª edição do seu Open Day da Saúde, no fim-de-semana, com acções dedicadas à saúde, ao bem-estar e ao envelhecimento activo. Além da técnica, da ciência e da superação, falou-se de afectos e de cuidados humanizados.

ULSBE junta pais e encarregados de educação num treino de Suporte Básico de Vida Pediátrico, nos Bombeiros de Barcelinhos

O que fazer se uma criança deixar de respirar? Como reconhecer uma situação de emergência? E, sobretudo, como agir nos primeiros minutos, enquanto chega ajuda?
No dia 17 de Outubro, pais e encarregados de educação de Barcelos e Esposende vão poder aprender e treinar estas respostas no Mass Training de Suporte Básico de Vida (SBV) Pediátrico, uma iniciativa promovida pela Unidade Local de Saúde de Barcelos/Esposende (ULSBE), através das equipas de Saúde Escolar das UCC Barcelinhos, UCC Barcelos Norte e UCC Convida Saúde.
A iniciativa decorre em simultâneo nos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e nos Bombeiros Voluntários de Esposende, numa sessão prática com cerca de 1h30, aberta a pais e encarregados de educação. Inscrições: Mass Training de SBV Pediátrico ULSBE 2026 - Esposende.

Pedro Granja



Admite-se

Costureiras com experiência. Alvelos/Barcelos

CV: geral@replica.com.pt

Tel.: 253 833 850

COMPRO OU ALUGO TERRENO

Procuro terreno agrícola ou florestal, com área superior a 1.000 m², localizado próximo da Rua do Barco Dourado, Rua do Monte, nessa zona até ao rio Cávado, limite de freguesia entre Areias de Vilar e Santa Eugénia.
Contactar: 937120537

Vendo

Mobília de quarto D. João V em castanho e máquina de café com moínho.
Tlm.: 963 102 985

OPERADOR DE TEARES CIRCULARES - TÊXTIL (m/f)

Descrição da Função
- Operar e acompanhar o funcionamento dos teares circulares;
- Preparar e abastecer as máquinas para produção ;
- Efetuar a vigilância do processo produtivo e identificar eventuais anomalias ;
- Assegurar a qualidade da malha produzida;
- Cumprir os procedimentos de trabalho, qualidade e segurança ;

REQUISITOS
- Experiência na operação de teares circulares, em contexto de tecelagem
- Conhecimentos de informática na ótica do utilizador;
- Sentido de responsabilidade e atenção ao detalhe;
- Capacidade de trabalho em equipa ;
- Disponibilidade para trabalhar por turnos;

Localização: Barcelos, Portugal
Contacto: rh@dtx.pt | 253 802 040

A empresa **Govil Metalização, Lda** encontra-se a recrutar um Decapador/ Metalizador e Pintor de Estruturas Metálicas, para a sua sede localizada em Barcelos.
Telemóvel: 968749464 ou 253881305

BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL N.º 16

SESSÃO PÚBLICA ORDINÁRIA NO DIA 25/09/2026

FERNANDO SANTOS PEREIRA, DR., Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos:

Faz público, tendo em atenção o preceituado no n.º 1 do art.º 27º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12/09, que no próximo dia **25 de setembro de 2026** se realizará no **Auditório dos Paços do Concelho**, às **21h00**, uma sessão ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

ANTES DA ORDEM DO DIA

- 60 minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo 12º do Regimento da Assembleia Municipal.

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

- 30 minutos reservados ao público nos termos do artigo 13º do Regimento da Assembleia Municipal (*as inscrições para a intervenção do público devem ser efetuadas para o email gabinetedeapoio@am-barcelos.pt até às 21h00 do dia 23/09/2026*).

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ata da sessão de 26 de junho de 2026;
2. Discussão e votação da 4ª Alteração Modificativa ao Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano;
3. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de concessão/atribuição de comparticipações financeiras às Freguesias/Uniões de Freguesias;
4. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa às minutas de Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, a outorgar entre o Município de Barcelos e as Freguesias/União de Freguesias identificadas na mesma, que têm por objeto regular o financiamento da aquisição de combustível a utilizar no transporte de crianças da Educação Pré-Escolar e dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, durante o ano letivo 2026/2027;
5. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração dos Contratos Administrativos de Delegação de Competências, a outorgar entre o Município de Barcelos, os Agrupamentos de Escolas e Freguesias/União de Freguesias, para implementação das Atividades de Animação e Apoio à Família, para o ano letivo e escolar 2026/2027;
6. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal referente à minuta de Adenda ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, a outorgar entre o Município de Barcelos e a Junta de Freguesia da Várzea, relativo ao Programa de Equitação Terapêutica e ao Programa de Natação Adaptada, no ano letivo 2026/2027;
7. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de celebração do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, em matéria de contraordenações rodoviárias, no domínio do estacionamento público, entre o Município de Barcelos e a CIM Cávado;
8. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal respeitante ao Projeto da 2.ª Alteração do Regulamento Geral de Estacionamento e Parqueamento do Concelho de Barcelos;
9. Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal relativa à composição dos júris de recrutamento e seleção do cargo de direção intermédia de 1.º grau de Diretor de Departamento de Sistemas de Informação e Modernização Administrativa e dos cargos de direção intermédia de 2.º grau de Chefe de Divisão de Sistemas de Informação e Inovação e Chefe de Divisão de Administração de Sistemas e Comunicação a prover na autarquia;
10. Apresentação, para conhecimento, da informação relativa à situação económica e financeira do Município de Barcelos reportada a 30/06/2026;
11. Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares habituais.
Barcelos, 15 de setembro de 2026

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
FERNANDO SANTOS PEREIRA
(Fernando Santos Pereira, Dr.)

Toalhas de Portugal
D. Quixote

Barcelos Popular nº 1388/24-9-2026

Paulo M. Costa
CARTÓRIO NOTARIAL BARCELOS

EXTRACTO

***Paulo Manuel da Silva da Costa, Notário*, CERTIFICA:** Que, no seu cartório, na Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 25, 1.º, na cidade de Barcelos, da folha **2** do respetivo livro de notas número **315-A**, se encontra exarada uma Escritura de Justificação, em que **António Pereira Maciel Leite** e esposa **Maria Alcina de Sousa Pedro Leite**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua de Casais, n.º 268, freguesia de Tregosa, concelho de Barcelos, **DECLARARAM** que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **prédio rústico**, composto por terreno de pastagem, com quatrocentos e oitenta e nove metros quadrados, confrontando do norte com caminho, sul e poente com Manuel Martin Maciel Leite e nascente com terreno da Junta de Freguesia de Tregosa, sito no Lugar de Casais, da **União de Freguesias de Durrães e Tregosa, concelho de Barcelos**, inscrito na matriz sob o **artigo 1181** da referida união, o qual proveio do artigo 553 da extinta freguesia de Tregosa, omisso na antiga matriz, com o VPT de **um euro e oitenta e quatro cêntimos**, não descrito na Conservatória do Registo Predial. Que o prédio veio à sua posse por volta do ano de mil novecentos e noventa e seis por doação verbal feita ao casal, para integrar a comunhão conjugal, pelos pais do primeiro, Manuel Martins Maciel Leite e Luísa da Conceição Maciel Pereira, residentes que foram na freguesia de Tregosa, concelho de Barcelos, não chegando, todavia, por razões várias, a realizar-se a projetada escritura.

Que, assim, não dispõem de título formal para efetuar o registo do referido prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado, há mais de vinte anos, na detenção e fruição do mesmo.

Que essa posse, assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais condu-centes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente movimentando a terra manualmente com os normais utensílios agrícolas da zona, plantando e semeando legumes vários, da zona, para consumo doméstico, colocando algumas plantas de jardim, regando, colhendo então todos os frutos, limpando-o, fazendo melhoramentos e conservando-o com benfeitorias várias, bem como assegurando o pagamento dos impostos relacionados com o mesmo, aliás em seu nome na matriz.

Que, assim, tal posse pacífica, pública e contínua, durando há mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição do direito de propriedade do indicado prédio por **USUCAPIÃO**, que invocam, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Declarações que, no ato, foram confirmadas por três testemunhas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Barcelos e Cartório Notarial, 16/09/2026.

O Notário:

Paulo Manuel da Silva da Costa







1 GIL VICENTE 1 MARÍTIMO

Estádio Cidade de Barcelos. **Árbitro**: Bruno Costa (AF Viana do Castelo). **Assistentes**: Tiago Costa e João Morte. **VAR**: Rui Silva.

EQUIPAS

Lucão	Fran Vieites
Ricardo Esgaio	Igor Julião
Buatu	Gábor Szalai
Elimbi	Romain Correia
David Moreira	Paulo Henrique
Santi García	Raphael Guzzo
Lausen	Rodrigo Andrade
Murilo	Maxi Dominguez
Prioste	Vladan Danilovic
Gil Martins	Martín Tejón
Héctor Hernández	Adrián Butzke

TREINADORES

Luís Pinto	**M. van der Gaag**

Intervalo: 1-0. **Golos:** Murilo (8') e Ayuma (90'+3'). **Substituições:** Vladan Danilovic por Nilton Varela (45'), Maxime Dominguez por Ayuma (66'), Adrián Butzke por Maurice Boakye (66'), Héctor Hernández por Kaba (71'), Rodrigo Andrade por Ibrahim Alani (78'), Martín Tejón por Mons Bassouamina (78'), Murilo por Joelson Fernandes (83'), Lausen por Espigares (88') e Gil Martins por Martín (88'). **Disciplina**: Cartões amarelos Santi García (54') e Rodrigo Andrade (54').



I LIGA

Resultados 7ª Jornada

Nacional	**0-4**	Famalicão
Gil Vicente	**1-1**	Marítimo
Alverca	**1-0**	Rio Ave
Sporting	**2-2**	Arouca
V. Guimarães	**1-1**	Moreirense
E. Amadora	**0-2**	Ac. Viseu
Santa Clara	**0-0**	SC Braga
Estoril	**1-2**	Casa Pia
FC Porto	**3-1**	Benfica

Classificação	J	V	E	D	Golos	P
1 FC Porto	7	7	0	0	18-3	21
2 Benfica	7	5	1	1	22-7	16
3 Sporting	7	4	3	0	17-8	15
4 Santa Clara	7	4	3	0	11-4	15
5 Arouca	7	3	2	2	10-7	11
6 SC Braga	6	3	2	1	7-5	11
7 A. Viseu	7	3	2	2	9-9	11
8 E. Amadora	7	2	4	1	14-14	10
9 Moreirense	7	2	2	3	8-14	8
10 **Gil Vicente**	6	2	2	2	5-5	8
11 Marítimo	7	2	2	3	8-12	8
12 Alverca	7	2	2	3	9-11	8
13 Famalicão	7	1	4	2	9-7	7
14 V. Guimarães	7	1	2	4	5-8	5
15 Nacional	7	1	1	5	7-15	4
16 Rio Ave	7	1	1	5	5-15	4
17 Casa Pia	7	1	1	5	3-16	4
18 Estoril	7	0	2	5	3-10	2

8ª Jornada

Moreirense	**9/10-18h45**	**Gil Vicente**
SC Braga	**9/10-20h15**	Sporting
Casa Pia	**10/10-15h30**	Santa Clara
Marítimo	**10/10-18h**	FC Porto
Ac. Viseu	**10/10-20h30**	Estoril
Rio Ave	**11/10-15h30**	Nacional
Benfica	**11/10-18h**	V. Guimarães
Arouca	**11/10-20h30**	E. Amadora
Famalicão	**12/10-20h15**	Alverca

I LIGA Barcelenses dominam mas voltam a desperdiçar pontos

Viriatos e insulares ensombram as exibições caseiras do Gil

Toni Rosas
Fotos: GVFC



A produção ofensiva do Gil Vicente foi avassaladora frente ao Marítimo, principalmente na primeira meia hora de jogo, aliás, como tinha sido na ronda anterior, em casa, frente aos viriatos (0-1). O embate entre galos e insulares, referente à sétima jornada da I Liga, só tinha um sentido, a baliza de Fran Vieites. E foi numa dessa inúmeras jogadas que o conjunto de Luís Pinto chegou ao golo, por intermédio de Murilo. Estavam decorridos 8' e o Gil estava na frente, com o brasileiro a estrear-se a marcar esta temporada. Foi mais do mesmo. Tem sido esta a toada dos minhotos em quase todas as partidas, com os jogadores a criarem oportunidades e a marcarem. Contudo, os gilistas também têm o outro lado da medalha, ou seja, não conseguem segurar a vantagem e os adversários têm tirado partido disso e retirado pontos que, no final, todos os adeptos e sócios do Gil esperam que não sejam necessários para as contas da manutenção ou, quiça, da luta pela Europa...

A procissão ainda vai no Adro mas já são tantos pontos desperdiçados que o décimo lugar (8 pontos, com um jogo a menos) é lisonjeiro para os galos que diante dos insulares receberam um balde de água fria aos 90'+3'. Ayuma na área rematou forte e Lucão nada pôde fazer, empatando o Marítimo a uma bola em Barcelos.

Saradas as feridas, resta agora aos gilistas trabalhar para o próximo confronto que será apenas daqui a três semanas, dia 9 de Outubro, às 18h45, em Moreira de Cónegos, parando agora o campeonato para os encontros da selecção nacional.

LUÍS PINTO (Gil Vicente)

"Fizemos o suficiente para ganhar"



"Sentimos que fizemos mais do que suficiente para ganhar. Mas não vale a pena estarmos agarrados a esse discurso. Temos de perceber que é esta a forma que queremos estar e apresentar nos jogos, com esta atitude e coragem. A nível de matemática somámos um ponto".

Murilo (Melhor jogador em campo)
"Nunca deixámos de procurar o segundo golo. Pagámos o preço da nossa falta de sorte e do mérito do Marítimo, porque o futebol é assim. A equipa vai continuar de cabeça erguida. O trabalho está à vista. Mostrámos qualidade, postura ofensiva e um jogo bonito. Fomos castigados no último minuto e nos próximos dias vai doer um bocado, mas vamos seguir em frente".

Esgaio (Lateral Gil)
"O Gil Vicente mostrou grande personalidade. O sentimento é agridoce. Tivemos diversas oportunidades para ampliar a vantagem e matar o jogo, mas num lance de felicidade o Marítimo acabou por empatar mesmo a fechar o jogo. É futebol. Há que levantar a cabeça e afinar o que está a faltar nesta paragem do campeonato".

Gil 'empresta' jogadores

Sete atletas nas selecções nacionais

José Silva, lateral do Gil Vicente, juntou-se no início da semana ao lote de jogadores do Gil Vicente chamados às selecções nacionais. O jovem vai render o lesionado portista Martim Fernandes nos Sub-21 nas partidas frente à Bulgária, amanhã, a Gibraltar (Açores, a 30 de Setembro) e Chéquia (Leiria, a 6 de Outubro).

Também o defesa-central Buatu foi convocado pelo seleccionador de Angola para dois jogos da fase de Qualificação da CAN 2027. Os Palancas Negras defrontam o Egito, amanhã, e o Maláui, no dia 6 Outubro.

A realizar um bom início de campeonato, o médio Gil Martins foi convocado para os trabalhos dos sub-20 de Portugal para os três jogos da Liga Elite frente à Polónia (26/09), Suíça (29/09) e Chéquia (2/10). Todos os encontros terão lugar no Estádio do Algarve. Gil Martins soma 51 internacionalizações pela turma das quinas em quatro escalões diferentes, e marcou uma dúzia de golos. Esta será a estreia nos sub-20.

Basco Soyer, extremo de 19 anos, a evoluir nos Sub-23 do Gil, está convocado para representar a selecção principal do Peru nos particulares a disputar diante dos Estados Unidos da América (26/9), México (29/9), Canadá (3/10) e Colômbia (7/10).

Outro atleta nas selecções é o defesa-central Vanja Lazovic que foi convocado pelo seleccionador dos Sub-19 da Sérvia para os jogos particulares integrados no prestigiado Torneio Stevan Cele Vilotic, que se vai realizar na Sérvia, frente às selecções da Roménia, Bulgária e Hungria.

O Gil "empresta" dois guarda-redes, tratando-se de Nayan Campos, convocado pelo seleccionador dos Sub-21 do Luxemburgo para os jogos da fase de qualificação do Campeonato da Europa, frente à Suíça (25/09), Ilhas Faroé (30/09), França (3/10) e Estónia (6/10). O outro é o guardião Gibril Bayoumi seleccionado para os Sub-20 de Marrocos para os jogos da fase de qualificação da CAN, frente à Tunísia (27/09), Argélia (30/09), Egito (3/10) e Líbia (6/10).

Recorde-se que Marrocos é a actual campeã mundial deste escalão.



PRÓ-NACIONAL Santa Maria quer subir de divisão

Estreia em casa com triunfo

3	SANTA MARIA	
	DUMIENSE	0

Estádio da Devesa, Galegos Santa Maria. Árbitro: Bruno Ribeiro. Auxiliares: Jorge Gomes e Ricardo Leite.

EQUIPAS

Naifas	Bruno
Xavi	Álvaro
(Edu Machado 88´)	João Pedro
Marco Mateus	Brandão
Tomás	(Timi 85´)
Tiago Vieira	Luis Ká
(Branca 64´)	Ângelo
André Faria	(Diogo 64´)
Henrique Vieira	Tomás
Mateus Santos	Shurrle
(Tiger 64´)	(Enzo 6´)
Carlos Fonseca	Leandro
João Filipe	(Renato 85´)
(Gustavo 74´)	Daniel
Grilo	(Pepa 64´)
(Guilherme 64´)	Ribeiro

TREINADORES

Vítor Magalhães	José Dias

Golos: João Filipe (27´), Tomás (67´), Henrique (90´+5´). Amarelos: Brandão (3´), Carlos Fonseca (38´), Pepa (89´), Diogo (90´+2´) e Edu Machado (90´+4´).



Edite Miranda
Texto e foto

O Santa Maria somou a primeira vitória no Campeonato Pró-Nacional da AF Braga, ao receber e vencer o Dumiense por claros 3-0, em partida da 2ª jornada. Depois do empate sem golos diante do Prado, na ronda inaugural, a formação da casa confirmou as ambições de subida de divisão com uma exibição segura e dominadora. O Santa Maria assumiu as despesas do encontro desde os primeiros minutos, teve mais posse de bola, maior presença no meio-campo adversário e criou as melhores oportunidades ao longo dos 90´. O marcador abriu aos 28´, com João Filipe a aparecer ao segundo poste e a cabecear certeiro, após cruzamento de Fonseca. Três minutos volvidos, os locais podiam ter aumentado a vantagem. Mateus serviu André Faria, mas este, com a baliza à sua mercê, atirou ao lado. Antes do intervalo, o Dumiense esteve perto do empate na sua melhor ocasião, com Ângelo a disparar um autêntico petardo à barra, num lance que podia ter levado a partida empatada para o descanso. Na segunda parte, manteve-se a superioridade dos locais, que continuaram mais esclarecidos e perigosos no último terço. Fonseca ainda obrigou Bruno a uma boa intervenção, antes de Tomás ampliar a vantagem, aos 67´, com um cabeceamento na sequência de um pontapé de canto. Com dois golos de vantagem, o Santa Maria controlou as operações e não permitiu ao Dumiense encontrar argumentos para discutir o resultado. O melhor ficou guardado para o cair do pano. Guilherme recuperou a bola a meio-campo, esta sobrou para Henrique que, a cerca de 40 metros da baliza, disparou um míssil que entrou no ângulo superior esquerdo. Um golaço a fechar uma vitória categórica do Santa Maria, que soma agora quatro pontos e reforça, dentro das quatro linhas, a candidatura à subida.

Vítor Magalhães (Santa Maria)

"Aquilo que estamos a trabalhar e a produzir leva-nos a crer que o caminho é este, é longo, sentimos que estamos a fazer as coisas bem e hoje foi prova disso com uma vitória imaculada. Estou muito satisfeito com que os jogadores produziram e tenho de lhes dar os parabéns. Para esta época o nosso objectivo é subir de Divisão e fizemos o plantel nessa perspectiva. Sabemos que não somos os únicos, será um campeonato muito competitivo, mas queremos estar na luta e festejar no final".

PRÓ-NACIONAL AF BRAGA

Resultados 2ª Jornada

Oliveirense	1-0	Pevidém
Sandinenses	2-0	Ninense
Mascotelos	1-0	Prado
Forjães	0-2	Joane
Marinhas	0-4	Torcatense
São Paio	1-3	Esposende
Santa Maria	3-0	Dumiense
Ponte	2-0	Santa Eulália
Berço	adi.	Merelinense

3ª Jornada (4 Outubro)

Esposende	3/10-16h	Berço
São Paio	3/10-16h	Torcatense
Pevidém	3/10-16h	Sandinenses
Forjães	16h	Marinhas
Merelinense	16h	Oliveirense
Ninense	16h	**Santa Maria**
Dumiense	16h	Mascotelos
Prado	16h	Ponte
Joane	16h	Santa Eulália

Classificação	J	V	E	D	Golos	P
1 Mascotelos	2	2	0	0	5 - 1	6
2 Oliveirense	2	2	0	0	5 - 1	6
3 Joane	2	2	0	0	5 - 1	6
4 Sandinenses	2	2	0	0	5 - 1	6
5 Torcatense	2	1	1	0	5 - 1	4
6 Santa Maria	2	1	1	0	3 - 0	4
7 Marinhas	2	1	0	1	1 - 4	3
8 Pevidém	2	1	0	1	3 - 1	3
9 Merelinense	1	1	0	0	3 - 1	3
10 Ponte	2	1	0	1	3 - 3	3
11 Esposende	2	1	0	1	3 - 2	3
12 Prado	2	0	1	1	0 - 1	1
13 Forjães	2	0	1	1	1 - 3	1
14 Berço	1	0	0	1	0 - 3	0
15 São Paio	2	0	0	2	2 - 6	0
16 Dumiense	2	0	0	2	1 - 6	0
17 Santa Eulália	2	0	0	2	1 - 6	0
18 Ninense	2	0	0	2	1 - 6	0

DIVISÃO HONRA AF BRAGA ÉPOCA 2026/2027

•1ª Jorn. 27/9/2026 — 16ª Jorn. 7/2/2027•

Celeirós	-	Martim
Roriz	-	Viatodos
Cabreiros	-	Emilianos
Ribeira Neiva	-	Alvelos
Figueiredo	-	Lanhas
Ucha	-	Vieira
Vila Chã	-	S. Veríssimo
Porto D´Ave	-	Este

•2ª Jorn. 4/10/2026 — 17ª Jorn. 14/2/2027•

Este	-	Celeirós
S. Veríssimo	-	Porto D´Ave
Martim	-	Roriz
Vieira	-	Ribeira Neiva
Lanhas	-	Vila Chã
Viatodos	-	Ucha
Alvelos	-	Cabreiros
Emilianos	-	Figueiredo

•3ª Jorn. 11/10/2026 — 18ª Jorn. 21/2/2027•

Celeirós	-	S. Veríssimo
Ucha	-	Martim
Porto D´Ave	-	Lanhas
Cabreiros	-	Figueiredo
Vila Chã	-	Emilianos
Roriz	-	Este
Ribeira Neiva	-	Viatodos
Alvelos	-	Vieira

•4ª Jorn. 18/10/2026 — 19ª Jorn. 28/2/2027•

Martim	-	Ribeira Neiva
Vieira	-	Cabreiros
Este	-	Ucha
Lanhas	-	Celeirós
Viatodos	-	Alvelos
S. Veríssimo	-	Roriz
Figueiredo	-	Vila Chã
Emilianos	-	Porto D´Ave

•5ª Jorn. 25/10/2026 — 20ª Jorn. 7/3/2027•

Celeirós	-	Emilianos
Vieira	-	Viatodos
Ucha	-	S. Veríssimo
Porto D´Ave	-	Figueiredo
Cabreiros	-	Vila Chã
Roriz	-	Lanhas
Ribeira Neiva	-	Este
Alvelos	-	Martim

•6ª Jorn. 8/11/2026 — 21ª Jorn. 14/3/2027•

Martim	-	Vieira
Este	-	Alvelos
Vila Chã	-	Porto D´Ave
Lanhas	-	Ucha
Viatodos	-	Cabreiros
S. Veríssimo	-	Ribeira Neiva
Figueiredo	-	Celeirós
Emilianos	-	Roriz

•7ª Jorn. 15/11/2026 — 22ª Jorn. 21/3/2027•

Celeirós	-	Vila Chã
Vieira	-	Este
Ucha	-	Emilianos
Cabreiros	-	Porto D´Ave
Viatodos	-	Martim
Roriz	-	Figueiredo
Ribeira Neiva	-	Lanhas
Alvelos	-	S. Veríssimo

•8ª Jorn. 22/11/2026 — 23ª Jorn. 4/4/2027•

Martim	-	Cabreiros
Este	-	Viatodos
Porto D´Ave	-	Celeirós
Vila Chã	-	Roriz
Lanhas	-	Alvelos
S. Veríssimo	-	Vieira
Figueiredo	-	Ucha
Emilianos	-	Ribeira Neiva

•9ª Jorn. 28/11/2026 — 24ª Jorn. 11/4/2027•

Martim	-	Este
Vieira	-	Lanhas
Ucha	-	Vila Chã
Cabreiros	-	Celeirós
Viatodos	-	S. Veríssimo
Roriz	-	Porto D´Ave
Ribeira Neiva	-	Figueiredo
Alvelos	-	Emilianos

•10ª Jorn. 6/12/2026 — 25ª Jorn. 18/4/2027•

Celeirós	-	Roriz
Este	-	Cabreiros
Porto D´Ave	-	Ucha
Vila Chã	-	Ribeira Neiva
Lanhas	-	Viatodos
S. Veríssimo	-	Martim
Figueiredo	-	Alvelos
Emilianos	-	Vieira

•11ª Jorn. 13/12/2026 — 26ª Jorn. 25/4/2027•

Martim	-	Lanhas
Vieira	-	Figueiredo
Ucha	-	Celeirós
Este	-	S. Veríssimo
Cabreiros	-	Roriz
Viatodos	-	Emilianos
Ribeira Neiva	-	Porto D´Ave
Alvelos	-	Vila Chã

•12ª Jorn. 20/12/2026 — 27ª Jorn. 2/5/2027•

Celeirós	-	Ribeira Neiva
Porto D´Ave	-	Alvelos
Vila Chã	-	Vieira
Lanhas	-	Este
Roriz	-	Ucha
S. Veríssimo	-	Cabreiros
Figueiredo	-	Viatodos
Emilianos	-	Martim

•13ª Jorn. 10/1/2027 — 28ª Jorn. 9/5/2027•

S. Veríssimo	-	Lanhas
Este	-	Emilianos
Martim	-	Figueiredo
Viatodos	-	Vila Chã
Vieira	-	Porto D´Ave
Alvelos	-	Celeirós
Ribeira Neiva	-	Roriz
Cabreiros	-	Ucha

•14ª Jorn. 17/1/2027 — 29ª Jorn. 16/5/2027•

Cabreiros	-	Lanhas
Emilianos	-	S. Veríssimo
Figueiredo	-	Este
Vila Chã	-	Martim
Porto D´Ave	-	Viatodos
Celeirós	-	Vieira
Roriz	-	Alvelos
Ucha	-	Ribeira Neiva

•15ª Jorn. 24/1/2027 — 30ª Jorn. 23/5/2027•

Lanhas	-	Emilianos
S. Veríssimo	-	Figueiredo
Este	-	Vila Chã
Martim	-	Porto D´Ave
Viatodos	-	Celeirós
Vieira	-	Roriz
Alvelos	-	Ucha
Ribeira Neiva	-	Cabreiros

SUB-15/NACIONAL I DIV. FC Porto sofreu em Barcelos

Gil vendeu cara a derrota

0	GIL VICENTE	
	FC PORTO	2

Campo de Jogos de V.F. S. Martinho. Árbitros: José Gomes. Auxiliares: César Peixoto e Mateus Pereira.

EQUIPAS

Afonso	Tiago
Mário	José Santos
(Rodrigo Gomes, 76')	G. Peregrino
Rodrigo Maia	(G. Mendes, 39')
Duarte	Salvador
Gustavo	Miguel
João Costa	(Afonso, 50')
(Guilherme, 76')	Salvador Soares
João Sousa	(Pedro, 65')
(Luzask, 70')	Diego
Miguel	(Alex, 65')
Rodrigo	Afonso
(Gustavo, 70')	(David, 50')
Salvador	Dmytro
(Pedro, 54')	(João, 65')
Vasco	Queiroz
(Martim, 54')	Izequiel
	(Diogo, 50')

TREINADORES

Cláudio Miranda	José Miranda

Ao intervalo: 0-1. Golos: Queiroz (19') e David Dias (80+6'). Disciplina: Amarelos para Rodrigo (79') e Diego (7').

Dulce Costa
Foto: GVFC



Gil Vicente e FC Porto encontraram-se à passagem da 4ª jornada do Campeonato Nacional de Iniciados, separados por apenas três pontos, com os portistas em primeiro lugar com nove e os gilistas em segundo com seis.Depois de três jornadas realizadas pelos gilistas, estes contam com duas vitórias (Vitória e Taboeira) e uma derrota (Feirense), enquanto o líder Porto conta só com vitórias.

Uma manhã de domingo muito quente com temperaturas a rondar os 30º.

No início da partida ligeiro ascendente do Porto que entrou logo a pressionar o Gil à saída da sua área. Depois dos 10', o Gil até conseguiu equilibrar a partida mas Queiroz logo desequilibrou. Num remate de fora da área bateu Afonso sem hipótese de defesa. Aos 26', Rodrigo conseguiu tirar o guardião portista do caminho mas ainda assim o guarda-redes voltou à sua posição e conseguiu defender o remate. Grande oportunidade para os gilistas. Na jogada seguinte penálti para o Porto por falta na área sobre Izequiel. Diego chamado a marcar tentou rematar colocado mas a bola acabou por bater na trave. Antes do intervalo, uma contrariedade para os visitantes. Gonçalo Peregrino saiu lesionado e entrou para o seu lugar outro Gonçalo, Gonçalo Mendes.

No segundo tempo, o Porto voltou a entrar a todo o gás e Salvador e Dmytro tiveram o golo nos pés. A turma portista fez duas substituições triplas e ficou quase com uma segunda equipa em campo. Aos 75', um livre direto de Diogo bateu na trave. Os da casa também mexeram no 11 e tentaram chegar com perigo à área portista mas o Porto foi sempre superior em campo.

Já nos descontos, num livre direto, David confirmou a vitória para a sua equipa ao bater o guardião da casa, num livre soberbamente marcado. Com esta derrota, o Gil Vicente desceram para o quarto lugar. Na próxima ronda os gilistas tem uma curta deslocação até ao reduto do Famalicão.

Cláudio Miranda (Gil Vicente)

"Sabíamos que seria um jogo difícil, contra uma equipa que só tem goleadas no campeonato. Tentamos fazer o nosso jogo e chegar ao golo mas não foi possível. É ingrato sofrer este golo no fim mas o resultado acaba por ser justo. Estou muito orgulhoso dos meus jogadores. O objetivo é manter o clube mais um ano no campeonato nacional e se possível, em Janeiro, passar à fase de apuramento de campeão. Vamos trabalhar para o Gil ficar mais um ano na I Divisão Nacional".

INICIADOS/PRÓ-NACIONAL AFB Gil goleou

Bastaram quinze minutos

5	GIL VICENTE	
	MARINHAS	0

Complexo Desportivo Carlos Pereira, em Abade de Neiva. Árbitros: José Azevedo. Auxiliares: Diogo Abreu e Sara Pinheiro.

EQUIPAS

Francisco Veiga	David
Mélvin Rego	Damião
(Alexandre 87')	(Carneiro 75')
Bruno Costa	Balinha
Martin Marques	(Simeão 75')
Dinis Cunha	Freitas
(Gonçalo 70')	Gonçalo
Ricardo Santos	(Carlos Faria 66')
(Rodrigo Sá 45')	Paulinho
Antso	(Salvador 31')
Rakotonirina	Azevedo
(Noah, 56')	(Tomás Costa 45')
Martim	Ribeiro
Franqueira	(Santiago 45')
(Cordeiro 87')	Barros
Nuno Braga	Duarte
(Guilherme 70')	(Lua 75')
Tomás Fernandes	Ivan
(Vicente Brito 45')	(Alexandre 45')
Renato Durães	
(Coelho 87')	

TREINADORES

Frederico Xavier	Diogo Carvalho

Ao intervalo: 3-0. Golos: 1-0 Nuno Braga 12', 2-0 Antso g.p 16', 3-0 Bruno Costa 45', 4-0 Renato Durães 71', 5-0 Rodrigo Sá 91'. Disciplina: Amarelo Vicente Brito 67', Martim Franqueira 74', Simeão Aguiar 77'.

Carlos Peixoto
Texto e foto



No Complexo Desportivo Carlos Pereira, em Abade de Neiva, recinto definido para o jogo inaugural do Pró-nacional de Juvenis da Associação de Futebol de Braga, a turma gilista orientada por Frederico Xavier teve um excelente início de prova com uma goelada por 5-0 diante do Marinhas.

No de Sábado, o Gil Vicente a entrar muito forte, chegando ao 2-0 nos primeiros quinze minutos, graças aos golos, primeiro aos 12' de Nuno Braga que, isolado, picou a bola por cima do guarda-redes adversário, David.

O segundo tento apareceu aos 15' de grande penalidade apontada por Antso, que assim converteu com êxito uma falta sofrida pelo próprio dentro da área visitante.

A turma do Marinhas tentou criar perigo, mas seria o Gil Vicente ainda na primeira parte em cima do intervalo a obter o 3-0 por Bruno Costa na sequência de um pontapé de canto.

No segundo tempo, a turma barcelense controlou o jogo, procurando aproveitar a subida no terreno de jogo por parte do Marinhas.

O resultado final de 5-0, acabou por ser dilatado pelo Gil Vicente aos 71' e 91', primeiro por Renato Durães e depois por Rodrigo Sá.

Nota:
"Já dizia Jorge Jesus. O fair-play é uma treta "

Pede-se sempre fair-play a todos os intervenientes no jogo, independentemente do resultado.

Após o final do encontro e desagradado com o trabalho da equipa de arbitragem, o treinador da equipa do Marinhas, que tinha sido expulso do banco aos 81', sugeriu em alta voz que os seus atletas não fossem cumprimentar o trio de arbitragem. Esta atitude levou mesmo que os adeptos presentes no recinto a condenassem, referindo que não é assim que se formam primeiro, homens, já que estamos a falar de escalões de formação. Nem todos os jogadores tiveram essa atitude e cerca de dez dirigiram-se aos árbitros com o devido cumprimento. Fica o registo.

Frederico Xavier (Gil Vicente)



"Soubemos entrar forte na partida e isso ajudou com a vantagem no resultado. Sim, uma boa victória contra o adversário que foi vice-campeão na época passada. Os nossos rapazes conseguiram ser adultos o suficiente para lidar com um padrão de problemas stressante, um jogo do FC Marinhas agressivo e verticalizado. Vai ser um campeonato muito duro, com dez equipas a lutarem pelos primeiros lugares e três ou quatro a um nível mais baixo. O nosso objectivo é preparar os atletas, quer como jogadores, quer como homens".

HÓQUEI EM PATINS Quatro jogadores do OC Barcelos no Mundial

De cinco galos tiras um da capoeira

Toni Rosas
Foto: OCB



O Mundial do Paraguai está à porta e as principais selecções já trabalham, como é o caso da turma das quinas que participou na GoldenCat e da selecção espanhola que começou há dias a sua pré-epoca. Nesses trabalhos estiveram cinco atletas do Maior de Portugal: Carlitos, Miguel Rocha, Luís Querido, Guillem Torrents e Ivan Morales. Contudo, de cinco galos um teve que "abandonar" a capoeira, não fazendo parte dos dez escolhidos para viajar para o Campeonato do Mundo que começa no dia 12 de Outubro. Falamos do guarda-redes Torrents que viu Peres Varias, seleccionador de Espanha, escolher para a baliza a dulpla Blai Roca (Liceo) e Càndid Ballart (Reus). O dono da baliza do Óquei, recorde-se, também esteve ao serviço da formação vizinha no Europeu de Paredes, sendo até utilizado numa partida.

Do lado oposto, ou seja, de Portugal, o Óquei de Barcelos faz o pleno com a inclusão do trio atrás referido, a que se junta outro elemento ligado a Barcelos. Trata-se de Hélder Nunes, o barcelense mais que habituado a estas andanças e campeão do Mundo em Barcelona, tal como Vieirinha.

Entretanto, a selecção orientada por Reinaldo Ventura esteve em Cerdanyola, na Catalunha, para mais uma participação na GoldenCat, conjunto que ficou em segundo lugar, ficando o troféu nas mãos dos catalães. França ficou em terceiro e Angola em quarto lugar.

No jogo de abertura, diante dos palancas negras, Portugal venceu por 5-3, com Miguel Rocha e Luís Querido em destaque, com um golo cada.

No dia seguinte não houve tentos dos barcelenses na derrota diante da França, por 4-2.

No último encontro da fase regular os portugueses derrotaram a Catalunha, por 7-2, com Hélder Nunes, Miguel Rocha e Carlitos a fazerem o seu "golito". Depois, na Fase Final, Portugal voltou a defrontar a França e desta vez venceu, por 3-2, com Miguel Rocha a apontar o golo decisivo após bolas paradas.

Na outra partida a Catalunha derrotou Angola e a final foi decidida entre portugueses e espanhóis. Os da casa foram mais felizes e venceram, por 2-1, com o golo luso a ser apontado por Hélder Nunes a responder aos dois golos catalães.

Desta forma, Portugal não revalidou o título neste torneio que serve de preparaçãpo para o Campeonato do Mundo.



Barcelos Popular nº 1388/24-9-2026

EDITAL

AENOR GESTÃO DE QUALIDADE ISO 9001

BARCELOS MUNICÍPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA

Processo LALOT - 24/2026

O Vereador, Dr. Carlos Eduardo Reis, no uso das competências atribuídas pelo despacho n.o 7/2025, do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Mário Constantino Lopes e nos termos do disposto no n.o 3, do artigo 27.o, do Decreto-Lei n.o 555/99, de 16 de dezembro, com a redação em vigor e conforme o previsto no n.o 5, do artigo 19.o-A, do Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Barcelos, torna público que vai proceder-se por este meio à notificação de todos os proprietários dos lotes, que constituem o loteamento, alvará de loteamento n.o 22/79, emitido em 27 de março, a que se refere o processo n.o 24/2026 Lalot, localizado na Rua dos Barrancos, na freguesia de Vila Seca, do concelho de Barcelos, para que se pronunciem sobre o pedido relativo às alterações das especificações do lote n.o 1, nomeadamente a correção das áreas de implantação e de construção relativas ao lote 1, requerida por Alice Teresa da Silva Campinho – cabeça de casal, contribuinte n.o 744596769, durante o período de 10 dias, com início no dia seguinte à publicação deste edital.

O referido processo de loteamento pode ser consultado todos os dias úteis, durante o horário de expediente, na Divisão de Gestão Urbanística desta Autarquia. As sugestões, reclamações ou observações que, eventualmente, venham a ser apresentadas, devem ser formuladas através de requerimento escrito, dirigido ao Presidente de Câmara Municipal, as quais deverão ser enviadas por carta registada com aviso de receção, por correio eletrónico, (geral@cm-barcelos.pt) ou entregues diretamente no balcão Único do Município de Barcelos.

Câmara Municipal de Barcelos, em 21 de setembro de 2026.
O Vereador da Câmara Municipal de Barcelos,

Carlos Eduardo Vasconcelos Fernandes Ribeiro dos Reis

Barcelos Popular nº 1388/24-9-2026

EDITAL

AENOR GESTÃO DE QUALIDADE ISO 9001

BARCELOS MUNICÍPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA

Processo LALOT - 11/2026

O Vereador, Dr. Carlos Eduardo Reis, no uso das competências atribuídas pelo despacho n.o 7/2025, do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Mário Constantino Lopes e nos termos do disposto no n.o 3, do artigo 27.o, do Decreto-Lei n.o 555/99, de 16 de dezembro, com a redação em vigor e conforme o previsto no n.o 5, do artigo 19º-A, do Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Barcelos, torna público que vai proceder-se por este meio à notificação de todos os proprietários dos lotes, que constituem o loteamento, alvará de loteamento n.o 26/2002, emitido em 17 de julho, a que se refere o processo n.o 11/2026 Lalot, localizado na Rua da Besulha, na freguesia de Alvito (São Pedro), do concelho de Barcelos, para que se pronunciem sobre o pedido relativo à divisão do lote 18, dando origem aos lotes 18A e 18B, alterando as especificações previstas, prevendo em cada lote uma habitação unifamiliar, anexo e piscina, requerida por Sevgroov Invest, Lda, contribuinte n.o 518780996, durante o período de 10 dias, com início no dia seguinte à publicação deste edital.

O referido processo de loteamento pode ser consultado todos os dias úteis, durante o horário de expediente, na Divisão de Gestão Urbanística desta Autarquia. As sugestões, reclamações ou observações que, eventualmente, venham a ser apresentadas, devem ser formuladas através de requerimento escrito, dirigido ao Presidente de Câmara Municipal, as quais deverão ser enviadas por carta registada com aviso de receção, por correio eletrónico, (geral@cm-barcelos.pt) ou entregues diretamente no balcão Único do Município de Barcelos.

Câmara Municipal de Barcelos, em 21 de setembro de 2026.
O Vereador da Câmara Municipal de Barcelos,

Carlos Eduardo Vasconcelos Fernandes Ribeiro dos Reis

RORIZ 22.º Prémio ACR Roriz/Troféu Professor António Matias

"Roubaix portuguesa" voltou a levar a festa do ciclismo a Roriz

Edite Miranda
Fotos: DR

22.º Prémio ACR Roriz/Troféu Professor António Matias juntou cerca de 170 ciclistas e encerrou o Campeonato do Minho de Ciclismo de Estrada. A prova apresentou-se num formato mais compacto, com o percurso concentrado na freguesia, mas manteve a dureza e o espectáculo que fazem dela uma referência no ciclismo de formação.



O som das bicicletas no paralelo voltou a marcar uma tarde diferente em Roriz. A freguesia barcelense recebeu, no Sábado, a 22ª edição do Prémio ACR Roriz/Troféu Professor António Matias, uma competição que há muito conquistou lugar no calendário do ciclismo minhoto e que voltou a juntar algumas das principais equipas de formação. Conhecida no meio como a "Roubaix portuguesa", devido ao muito paralelo existente no percurso e à exigência das ruas por onde passam os ciclistas, a prova encerrou o Campeonato do Minho de Ciclismo de Estrada - Arrecadações da Quintã. Organizado pela Associação de Ciclismo do Minho e pela Associação Cultural e Recreativa de Roriz, o troféu voltou a aliar competição, formação e convívio, tendo como centro nevrálgico a Rua Padre Félix Ribeiro, junto à Igreja Paroquial de Roriz. Cerca de 170 atletas, oriundos sobretudo do Norte e da Zona Centro do País, participaram nas diferentes categorias. Das escolas aos juniores, houve ciclismo para várias gerações ao longo de uma tarde em que os mais novos também tiveram oportunidade de mostrar qualidades, quer nas provas em linha, quer nas gincanas. "Esta prova é muito específica. Tem muito paralelo, é dura e complicada", explicou João Tiago, director da Landeiro, salientando as particularidades de um traçado que colocou à prova a resistência e a capacidade técnica dos participantes. Segundo o responsável, o circuito tinha sete quilómetros para os escalões mais velhos e quatro para os mais novos.

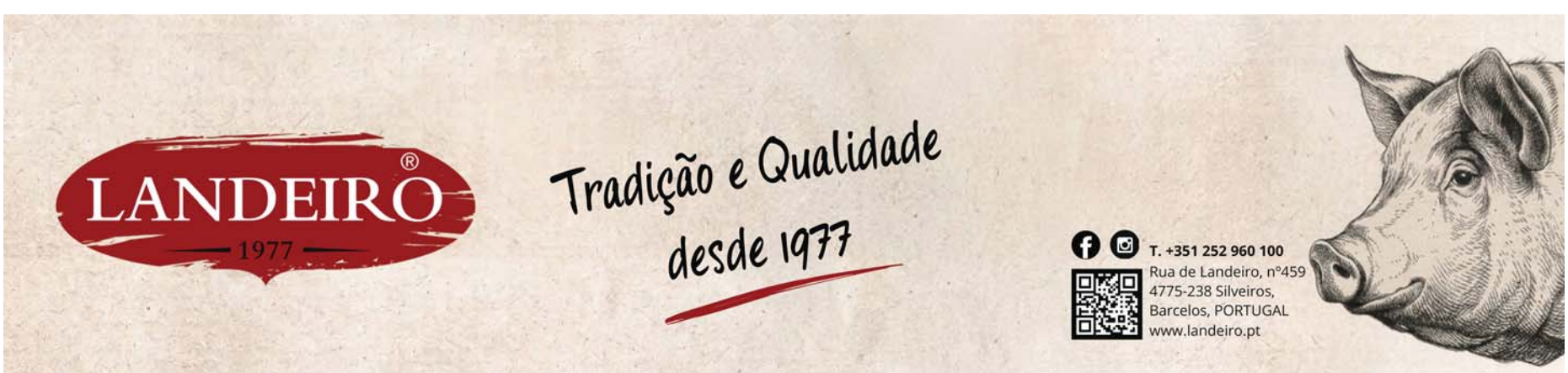
Um novo formato para uma prova que já faz parte da história

A 22ª edição apresentou algumas diferenças em relação aos anos anteriores. As dificuldades em encontrar uma data disponível chegaram mesmo a colocar em causa a realização da competição. A organização acabou, porém, por avançar e aproveitou a circunstância para experimentar um figurino diferente, concentrando toda a actividade durante a tarde e restringindo o percurso à freguesia de Roriz. "A expectativa não era muita, mas temos bastantes participantes. Estivemos reticentes em fazer esta prova porque havia falta de datas. Ou era hoje ou não era mais", explicou ao nosso jornal Rosa Cristina Barbosa, presidente da direcção da ACR Roriz. A dirigente não escondeu a satisfação pela adesão conseguida numa edição que funcionou também como experiência para o futuro. "É um troféu numa versão compacta. Restringimos o percurso à freguesia de Roriz e depois entendemos fazer só de tarde para as pessoas terem tempo. É uma versão diferente", acrescentou. A alteração procurou igualmente aproximar ainda mais a corrida do público. Com um circuito mais curto, os ciclistas passaram mais vezes pela zona da meta, permitindo aos espectadores acompanhar melhor o desenrolar das diferentes provas. Ao mesmo tempo, a concentração do programa numa tarde evitou que equipas e famílias tivessem de reservar praticamente um dia inteiro para a competição. Apesar das mudanças, houve algo que permaneceu inalterado: a ligação afectiva entre a ACR Roriz e este prémio. "Este troféu faz parte da nossa história e já está na agenda dos ciclistas", sublinhou Rosa Cristina Barbosa. Uma história que se continua a escrever através da formação. Sub-7, sub-9, sub-11, sub-13 e sub-15 abriram as hostilidades, seguindo-se os cadetes e os juniores. Uma tarde preenchida e de festa, mas também de esforço e superação num piso que não dá descanso a quem pedala.



Professor Matias: o homem que lançou as sementes do ciclismo em Roriz

Falar do Prémio ACR Roriz é também falar de António Luís Santos Matias. O nome do professor está indissociavelmente ligado à história do ciclismo na colectividade e é precisamente por isso que a competição ostenta a designação de Troféu Professor António Matias. Impulsionador e fundador da equipa de ciclismo da ACR Roriz, Matias olha hoje para aquilo que ajudou a construir com orgulho, mas faz questão de repartir os méritos com aqueles que o acompanharam nos primeiros passos. "Sinto-me lisonjeado com a equipa e com a prova. Criei esta equipa com o João Ferreira, que já faleceu, as minhas honras, e com o Martinho Machado. Sem eles não o conseguia fazer", recordou. Foram tempos diferentes, em que erguer uma equipa e segurá-la não era tarefa fácil. O Professor Matias esteve 25 anos à frente do clube e guarda inúmeras histórias desse longo percurso. Algumas são hoje contadas com um sorriso: "No início roubavam-me os ciclistas todos. Só não me conseguiram roubar os meus filhos." O que começou por ser um projecto construído com dificuldades cresceu e ganhou raízes. E o pró-



prio fundador reconhece que as gerações seguintes conseguiram levar mais longe aquilo que recebeu. "Criámos isto grande, mas os que estão agora fizeram superior", afirmou. Foi também António Matias quem lançou as bases da peculiar prova disputada no paralelo, característica que acabaria por ajudar a transformar o Prémio ACR Roriz numa competição diferente das restantes. "Esta prova do paralelo fui eu que a criei", recordou. Mais de duas décadas depois, as bicicletas continuam a saltar sobre as pedras das ruas de Roriz e novas gerações continuam a dar continuidade a uma ideia que começou muito antes de muitos dos actuais participantes terem nascido. O nome do Professor Matias inscrito no troféu acaba, assim, por representar mais do que uma homenagem individual: é uma ligação entre aqueles que começaram a construir o ciclismo na colectividade e os jovens que hoje lhe dão continuidade.

Landeiro sobe ao pódio e vence por equipas nos juniores

No plano competitivo, uma das provas mais aguardadas foi a de juniores. A vitória foi discutida até final entre Tomás Costa, do Paredes-Reconco, e o barcelense Leandro Martins, da Academia Efapel de Ciclismo. Os dois chegaram juntos à discussão do triunfo, com Tomás Costa a levar a melhor no sprint. Ambos completaram a prova em 58m43s. A equipa Landeiro/Matinados/Matias&Araújo, a correr em casa, colocou dois corredores imediatamente a seguir. Duarte Costa foi terceiro classificado, a apenas três segundos do vencedor, enquanto Gustavo Carreira terminou no quarto posto. Mário Serra, da Tensai/Sambiental/Santa Marta, completou os cinco primeiros, enquanto Afonso Falcão, também da Landeiro, terminou na sexta posição. A prestação conjunta permitiu à Landeiro/Matinados/Matias&Araújo vencer a classificação por equipas na prova de juniores, dando um sabor especial à caminhada disputada nas ruas de Roriz. Para Leandro Martins, o segundo lugar marcou também o final de uma etapa, uma vez que o barcelense encerrou em Roriz o seu percurso na Formação e passará a sub-23 na próxima temporada. O resultado permitiu-lhe fechar o Campeonato do Minho de Juniores no quinto lugar. O título minhoto da categoria ficou nas mãos de Francisco Cardoso, da Academia Efapel de Ciclismo, seguido por Simão Pedrosa, da Tensai/Sambiental/Santa Marta. Guilherme Santos, da Blackjack-Bairrada, terminou o campeonato na terceira posição, Rodrigo Afonso, da Tensai, foi quarto e Leandro Martins completou o top cinco. Colectivamente, a Academia Efapel de Ciclismo terminou o campeonato na primeira posição, enquanto a Landeiro/Matinados/Matias&Araújo fechou a classificação no quinto lugar. Entre a competição e o convívio, a 22ª edição voltou, assim, a mostrar por que razão esta é uma prova especial no calendário minhoto. O formato mudou, o percurso ficou mais concentrado e a organização procurou adaptar-se às circunstâncias, mas o paralelo continuou lá, tal como a dureza, o entusiasmo e a ligação de Roriz ao ciclismo. Mais de duas décadas depois da primeira edição, a "Roubaix portuguesa" continua a juntar passado, presente e futuro. De um lado, a memória de quem lançou as bases da modalidade na colectividade; do outro, dezenas de jovens que encontram nas ruas de Roriz mais uma oportunidade para competir e crescer.

Pelo meio fica uma freguesia que, durante uma tarde, voltou a fazer das bicicletas parte da sua paisagem e da sua história.
















KARATE

Estudantes da UPCA podem praticar gratuitamente na AKASB

Os estudantes da Universidade Politécnica do Cávado e Ave (UPCA) têm agora a oportunidade de praticar Karate de forma gratuita, numa iniciativa que pretende aproximar a comunidade académica da prática desportiva.

As aulas decorrem todas as quartas e sextas-feiras, no Dojo AKASB, em Barcelos, e estão abertas tanto a estudantes com experiência na modalidade como a quem pretende ter o primeiro contacto com o Karate.

A iniciativa surge como uma oportunidade para os estudantes que chegam à cidade e pretendem dar continuidade à sua prática desportiva, mas também para aqueles que procuram experimentar uma nova modalidade durante o percurso académico.

Através desta parceria, os estudantes podem integrar os treinos, desenvolver competências físicas e técnicas e conhecer a dinâmica de uma equipa de Karate.

A iniciativa resulta de uma parceria entre a Associação Académica da UPCA, através do seu Departamento de Desporto, e o Gil Vicente FC, em articulação com a Associação de Karate Shotokan de Barcelos, responsável pela modalidade de Karate.

Com treinos duas vezes por semana, o convite fica lançado aos estudantes da UPCA: o tatami está à espera de novos praticantes. *P.G.*

CANOAGEM

Amigos da Montanha no pódio da Figueira

A equipa de canoagem dos Amigos da Montanha esteve representada, Domingo, por 16 atletas numa etapa de LifeSaving, na Figueira da Foz, competindo em diferentes categorias e garantindo presença em várias finais, com Miguel Novais a alcançar o 2.º lugar em Master B Masculino 510.

Dos escalões jovens aos masters, a participação dos Amigos da Montanha distribuiu-se por diferentes provas individuais e por equipas, numa jornada que colocou os atletas perante um formato competitivo distinto e exigente. O principal resultado individual pertenceu a Miguel Novais, que terminou no 2.º lugar da Final Master B Masculino 510, garantindo a presença dos Amigos da Montanha no pódio.

Nas provas colectivas, Mariana Duarte Costa, Vasco Pedrosa Faria, Guilherme Matos e Bernardo Mendes venceram a respectiva eliminatória de Equipas 400, resultado que lhes permitiu avançar para a final. Os Amigos da Montanha estiveram, no total, representados em quatro eliminatórias desta prova.

A participação ficou ainda marcada pela presença da equipa em finais de diferentes categorias, nomeadamente na Final Júnior Masculino, na Final Cadete Masculino e na Final Sénior Feminino, traduzindo a diversidade de escalões representados na Figueira da Foz. A comitiva integrou Ana Beatriz Costa Matos, Bernardo Mendes, Dinis Novais, Dulce Rodriguez, Gabriel Figueiredo Sousa, Guilherme Matos, Guilherme Peixoto, João Pedro Carvalho Ferreira, Joaquim Cascaes, Margarida Costa, Mariana Duarte Costa, Miguel Novais, Pedro França, Simão Pereira, Tomás Filipe da Costa e Vasco Pedrosa Faria. *P.G.*



ATLETISMO/Meia Maratona do Porto

Graça Costa campeã

Uma semana depois de iniciar a nova temporada com uma vitória na Corrida da Nau, Graça Costa voltou a subir ao lugar mais alto do pódio. A atleta dos Amigos da Montanha venceu o escalão F60 da Meia Maratona do Porto, disputada no Domingo, numa prova que reuniu mais de 10 mil participantes.

Graça Costa completou os 21,097 quilómetros da Meia Maratona do Porto com o tempo oficial de 1h40m57s, registando 1h40m36s de tempo líquido. Entre as 78 atletas do escalão F60, a representante dos Amigos da Montanha foi a mais rápida, conquistando o primeiro lugar e somando a segunda vitória consecutiva desde o regresso às competições depois da pausa de Verão.

O desempenho colocou-a também numa posição de destaque na classificação feminina. Graça Costa terminou no 76.º lugar entre 3534 mulheres e na 958.ª posição da classificação geral, entre 10 050 atletas.

Os Amigos da Montanha estiveram também representados por Guilherme Pereira, que completou a meia maratona em 1h22m29s, terminando na 14.ª posição do escalão M20. *P.G.*



VOLEIBOL

Dezenas de atletas de "Os Académicos" no Torneio João Pato



Foram 80 os atletas d'Os Académicos presentes no Torneio João Pato, em Madalena, Vila Nova de Gaia, num fim-de-semana dedicado ao voleibol, à competição e ao convívio, comitiva barcelense que se deslocou de comboio até ao local do torneio. Com várias equipas em competição, o clube barcelense voltou a demonstrar a força do seu projecto de formação, alcançando três pódios e vários resultados de destaque. No feminino trouxe para casa as seguintes classificações: Infantis (2º lugar), Iniciados (5º), Cadetes (7º), Juvenis (8º) e Juniores (3º). No masculino os minhotos ficaram em 3º no escalão de Juvenis e em 5º em Cadetes. Mais do que as classificações "ficou a experiência, a aprendizagem e a oportunidade de competir e representar o clube fora de portas", disseram os responsáveis do clube dos galos. *T.R.*





RECEITA

Receita de: Joana Barrios

Frango Piri-piri na Air Fryer



Ingredientes

- 1 malagueta fresca
- 6 a 8 dentes de alho
- 50g de gengibre
- 1 colher de chá de paprika
- 1 colher de chá de piri-piri em pó
- 2 a 3 folhas de louro
- 2 colheres de sopa de vinagre de sidra
- 50g de manteiga
- Manteiga para untar
- 1 frango inteiro cortado em pedaços
- Sumo de 1 limão
- Sal grosso q.b.
- Batatas q.b.
- Pimenta q.b.

Preparação

1) Num processador de alimentos, combine a malagueta, o alho, o gengibre, a paprika, o piri-piri em pó, o louro, o vinagre e a manteiga.
2) Unte uma panela que possa ir ao forno com manteiga. Disponha o frango na panela e massaje-o a pasta de temperos que preparou. Regue com sumo de limão e tempere com sal.
3) Num tabuleiro, espalhe batatas cortadas em palitos e tempere com sal e pimenta.
4) Leve o frango e as batatas a assar no forno em modo Air fryer a 200ºC durante 20 minutos.

CRUZADAS

José Figueiredo

HORIZONTAIS: 1 - Calabouço policial. 2 - Mudanças repentinas de opinião ou atitude. 3 - Curso de água; Deus dos Árabes. 4 - Mulher do filho; Pedra de moinho. 5 - Doença local de disseminação rápida e vasta. 6 - Osmio (s.q.); Estuguei o passo. 7 - Com muita saúde; Consoantes de "nero". 8 - Escavados; Intrínseco. 9 - Alumínio (s.q.); Cavalo-vapor (abr.); Dor pela morte de alguém (inv.). 10 - Partida; Vila do distrito do Porto. 11 - Nome de mulher; Dignidade Etíope.

VERTICAIS: 1 - Intrépido; Prefixo de negação. 2 - Varanda. 3 - Imagem de ídolo; Moeda americana. 4 - Naquele lugar; Inchais. 5 - Raça de porcos; Casta. 6 - Consoantes de "nora"; Viscoso. 7 - Espaço de tempo; Artigo antigo; O primeiro. 8 - Mecanismo para facilitar o movimento de rotação das peças. 9 - Saudação; Encolerizar. 10 - Progenitora; Troca. 11 - Repugnância; Segregas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										■	
2		■									
3				■		■				■	
4		■					■		■		
5		■									■
6			■								
7							■			■	
8					■						
9	■			■			■				
10				■							
11						■		■			

SOLUÇÕES: HORIZONTAIS: 1-CHILINDRÓ;A.2-O;CABRIOLAS.3-RIO;É;ALA;C. 4-A;NORA;A;MIÓ.5-J;EPIDEMIA.6-OS;ACELEREI. 7-SÁBIOS;NR;S.8-OCOS;ÍNTIMO.9-AL;CV;LUTO. 10-IDA;LOUSADA.11-MARTA;M;RÁS. **VERTICAIS:** 1-CORAJOSO;IM.2-H;I;SACADA.3-ÍCONE;DOLAR 4-LÁ;OPAIS;T.5-IBÉRICO;CLÃ.6-NR;ADESIVO. 7- DIA;ÉL;N;UM.8-ROLAMENTOS.9-OLÁ;IRRITAR. 10-A;MÃE;MUDA.11-ASCO;ISOLAS.

Sudoku

					2			
5						9	4	
	7	8		1			5	
			2		9			4
	5	6	4			1		2
	4							3
				9			6	
4	1		5					
	6	5						

Solução:

1	2	7	8	4	3	5	6	9
9	3	8	6	2	5	7	1	4
5	6	4	1	9	7	2	3	8
3	8	6	5	7	4	9	2	1
2	9	1	7	5	6	8	4	3
4	7	5	9	6	8	3	1	2
8	1	3	2	6	9	4	7	5
7	5	9	4	8	1	6	3	2
6	4	2	3	5	2	1	9	7

Cadamosto

Pelo Buraco da Agulha



Parquímetros de Barcelos no Google.



IMIGRAÇÃO Sabrina Nunes abriu um centro de estética

"Sou muito grata às pessoas de Barcelos..."

Pedro Granja
Foto: DR



Sabrina Nunes tem 41 anos e vive em Portugal desde 2018, tendo chegado a Lisboa, na altura, com marido e os dois filhos, hoje com 14 e 20 anos.
Professora no Brasil, confessou ao Barcelos Popular que a vontade de emigrar partiu do marido, que sempre teve esse desejo. "Vendemos tudo o que tínhamos no Brasil e decidimos começar uma nova vida. Antes de chegarmos a Barcelos, ficámos dez dias em Lisboa. Meu marido encontrou logo trabalho e decidimos ir para Espanha. Passámos quase um mês em Espanha tentando encontrar trabalho e uma forma de nos estabelecermos. O dinheiro foi acabando e surgiu então uma oportunidade em Barcelos. Meu marido veio para cá, conseguiu trabalho praticamente de imediato e encontrou um apartamento. O próprio empregador disse: "Se conseguir uma morada, traga a sua família." E foi assim que Barcelos entrou na nossa história".
Sabrina diz ter sido "muito bem acolhida por portugueses e brasileiros. Um brasileiro, o Rafael, que trabalhava na Pastelaria Arantes, deu-me a primeira oportunidade de trabalho, cuidando dos filhos dele. Depois trabalhei em casas de família, numa escola e numa fábrica. Durante a pandemia, inclusive, quando toda a nossa família teve Covid, também sentimos muito apoio das pessoas, principalmente os patrões de todos os lugares que trabalhei".
No entanto, a adaptação não foi fácil porque Sabrina era muito ligada à família. Ela e a filha chegaram a passar períodos com depressão, o regresso a casa esteve muitas vezes na mente, mas acabou por nunca desistir.
"Profissionalmente, também enfrentei dificuldades. Na época, eu era muito obesa e tinha vários problemas de saúde, o que dificultava trabalhos que exigiam esforço físico. Cheguei a ouvir que não trabalhariam comigo porque eu era "muito gorda" e "muito lenta". Mas este contexto só serviu de motivação. "Há cerca de quatro anos, comecei a estudar Nutrição e passei a trabalhar com emagrecimento, inicialmente contando a minha própria história. Eu tinha eliminado 55 quilos e queria mostrar para outras mulheres que também era possível recomeçar. Comecei atendendo online e, depois, passei para o atendimento presencial. Há cerca de dois anos entrei também na área da estética e descobri uma nova paixão. Durante dois anos prestei serviços em outros estabelecimentos, até que, em Janeiro, fundei o Studio Pérolas, em Barcelos, junto com a minha filha Evellyn que também está comigo nessa caminhada. Depois de um tempo, veio a Ana Paula e a Josilene trabalhar como sócias nas massagens e hoje temos a Diane, que presta serviço como manicura e assim formamos uma equipa".
Por fim, Sabrina confessa. "Não vou dizer que cheguei a Portugal amando Portugal ou Barcelos. Seria hipócrita. Foi preciso tempo para criar raízes. Mas hoje sou profundamente grata. Se não fosse o povo português e, especialmente, as pessoas de Barcelos que me acolheram, que confiaram no meu trabalho, me indicaram clientes e me incentivaram, eu não teria construído a vida profissional que tenho hoje".

Editorial

11111976

O jornalismo não se vende

A propaganda sempre fez parte da política. O que mudou nos últimos anos foi a dimensão da máquina montada em torno dela. Os gabinetes de comunicação cresceram e cada obra, iniciativa ou anúncio é embalado numa narrativa cuidadosamente construída para apresentar quem governa sob a melhor luz possível.
Em Barcelos, esta forma de fazer política ganhou particular expressão com o actual executivo. A Câmara liderada por Mário Constantino tem investido fortemente na comunicação da sua actividade, numa estratégia em que a promoção do Município se confunde demasiadas vezes com a promoção de quem o governa.
Não haveria nesta realidade nada de particularmente extraordinário se estivéssemos apenas perante uma máquina de comunicação mais agressiva. O problema começa quando essa estratégia sai dos canais próprios do Município e entra no espaço dos órgãos de comunicação social.
Ao longo dos últimos tempos, a Câmara tem celebrado sucessivos contratos com rádios, jornais e meios digitais, alguns deles exteriores ao próprio concelho, gastando muitos milhares de euros em "publicidade institucional".
Já seria legítimo discutir até que ponto uma autarquia necessita de gastar tanto dinheiro dos contribuintes para promover aquilo que faz. Mas aquilo que está em causa vai bastante além da compra de anúncios.
Há contratos que misturam publicidade com divulgação jornalística, entrevistas, artigos, vídeos ou acompanhamento de conferências de imprensa. Ou seja, matérias que pertencem ao território das decisões editoriais começam a aparecer associadas a relações comerciais entre o poder político e os órgãos que deveriam escrutiná-lo.
Por coincidência ou não, nos órgãos de comunicação que mantêm relações contratuais com a Câmara é difícil encontrar notícias verdadeiramente críticas ou incómodas para o executivo. O escrutínio é escasso, a investigação praticamente inexistente e a narrativa municipal raramente é confrontada. Isto não prova que o dinheiro compre silêncios, mas também não ajuda a dissipar a dúvida sobre os efeitos que estas relações possam produzir na independência editorial.
Uma Câmara pode comprar uma página de publicidade num jornal, tempo de antena numa rádio ou espaço promocional num site. Desde que tal esteja claramente identificado, o cidadão sabe que está perante uma mensagem paga por quem governa. Ninguém é enganado.
O jornalismo é outra coisa. Uma entrevista faz-se porque há perguntas que importa colocar. Uma conferência de imprensa acompanha-se porque uma redacção entende que aquilo que ali acontece merece ser contado. Uma notícia publica-se porque tem interesse jornalístico, não porque existe um contrato.
Esta distinção entre propaganda e jornalismo torna-se ainda mais importante num mercado frágil, onde os órgãos de comunicação enfrentam dificuldades económicas e onde o dinheiro proveniente das instituições públicas pode assumir um peso relevante. Quem paga é também quem deve ser escrutinado e essa proximidade nunca é saudável quando deixa de estar limitada à publicidade claramente assumida como tal.
Não está em causa o direito da Câmara a comunicar. Está em causa, isso sim, a necessidade de distinguir comunicação institucional de promoção política e, sobretudo, de manter uma parede suficientemente alta entre o dinheiro do poder e as escolhas das redacções.
Uma imprensa livre não pode depender da simpatia de quem governa, nem o poder deve poder escolher, através da distribuição de contratos, quem recebe o dinheiro destinado a amplificar a sua mensagem.
Mário Constantino pode comunicar muito e procurar convencer os barcelenses de que governa bem. Faz parte da política. O que não deve fazer é usar o dinheiro dos próprios barcelenses para colonizar o espaço que pertence ao jornalismo com a narrativa do poder.
A propaganda mercadeja-se. O jornalismo não se vende.



Rui Pedro Faria